
LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

VIVIAN SANTOS DA SILVA

**OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES
DE LAZER DOS JOVENS: ESTUDO EM UM
BAIRRO DE PERIFERIA DE RIO CLARO**



Rio Claro

2013

VIVIAN SANTOS DA SILVA

OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS
JOVENS: ESTUDO EM UM BAIRRO DE PERIFERIA DE RIO
CLARO

Orientadora: DRA. PROFA. LEILA MARIA FERREIRA SALLES

Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao Instituto de
Biociências da Universidade Estadual Paulista “Júlio de
Mesquita Filho” – Campus Rio Claro, para obtenção do
grau de licenciada em Pedagogia.

Rio Claro

2013

370.116 Silva, Vivian Santos da
S586d Os diferentes espaços e as atividades de lazer dos jovens:
estudo em um bairro de periferia de Rio Claro / Vivian Santos
da Silva. - Rio Claro, 2013
75 f. : il., gráfs., tabs.

Trabalho de conclusão de curso (licenciatura - Pedagogia)
- Universidade Estadual Paulista, Instituto de Biociências de
Rio Claro
Orientador: Leila Maria Ferreira Salles

1. Lazer e educação. 2. Jovem. 3. Tempo livre. I. Título.

Ficha Catalográfica elaborada pela STATI - Biblioteca da UNESP
Campus de Rio Claro/SP

AGRADECIMENTOS

Primeiro gostaria de agradecer a Deus, por sempre estar presente em minha vida.

Em seguida os meus pais, Dorival e Gilcelene que sempre me apoiaram, se dedicaram e estiveram ao meu lado, para que eu pudesse realizar este sonho sempre acreditando e confiando em mim.

O meu namorado Bruno pelo apoio principalmente nos momentos difíceis.

A minha orientadora Leila, que sempre esteve presente e disposta a me ajudar, com paciência e competência, mesma com todas as dificuldades. Os professores do Departamento de Educação pelo conhecimento.

E a turma de Pedagogia 2010, principalmente as minhas amigas Marilei, Juliana, Carolina, Livia, Gabriela e Valéria obrigadas pelas risadas e pelos momentos de desespero, vocês sempre estarão comigo.

Obrigada por tudo!

RESUMO

Integro o grupo de pesquisa Jovens, Violência e Educação que desenvolve pesquisa sobre jovens e violência. Este projeto de pesquisa se integra aos estudos que vem sendo desenvolvidos por esse grupo. E tem como objetivos gerais caracterizar os modos de inserção das escolas e dos jovens no bairro visando à elaboração de programas de prevenção da violência no âmbito escolar. Constituem-se objetivos específicos mapear os diferentes locais e espaços frequentados pelos jovens no bairro, analisar o significado que tem para o jovem a inserção nestes locais e investigar como gerenciam o tempo livre e o que costumam fazer como atividades de lazer. Este estudo está foi realizado em duas escolas da periferia de Rio Claro, um bairro socioeconômico baixo. Para tanto foi aplicado um questionário para os alunos matriculados no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio. Neste questionário são mapeados os lugares que os alunos, seus amigos e os outros jovens da comunidade frequentam. Além disso, quais as principais atividades de lazer que os alunos dessas escolas costumam fazer e como organizam o tempo livre.

Palavras chave: jovem, lazer, tempo livre.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	6
1.OBJETIVOS.....	7
2. TRAJETÓRIA DA PESQUISA.....	8
2.1 Os questionários.....	9
CAPÍTULO 1: OS JOVENS E O LAZER.....	14
CAPÍTULO 2: A ESCOLA PESQUISADA.....	18
CAPÍTULO 3: OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS JOVENS: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	19
3.1 O que os alunos e alunas costumam fazer como atividade de lazer e o uso do tempo livre	19
3.1.1 Algumas considerações sobre os dados referentes às atividades de lazer e tempo livre dos alunos e alunas da Escola 1.....	26
3.2 Os locais mais frequentados pelos alunos e alunas da Escola 1 na cidade de Rio Claro..	29
3.3 Os locais que os alunos e alunas da Escola 1 evitam frequentar.....	33
3.4 Os bairros onde moram.....	39
3.4.1 Os pontos positivos do bairro segundo os alunos e alunas da Escola1.....	39
3.4.2 Os pontos negativos e as ausências no bairro segundo alunos e alunas da Escola1.....	44
CAPÍTULO 4: OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS AMIGOS E DOS JOVENS DO BAIRRO: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS.....	57
4.1 Os amigos dos alunos e alunas da Escola1.....	57
4.2 Os outros jovens do bairro.....	63
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	73
ANEXO.....	75

OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS JOVENS: ESTUDO EM UM BAIRRO DE PERIFERIA DE RIO CLARO

INTRODUÇÃO

Este projeto é parte integrante do grupo de pesquisa Jovens, Violência e Educação ao qual me vinculei. Este grupo de pesquisa desenvolve atualmente um estudo que procura compreender os modos de inserção da escola no bairro e os modos de inclusão dos jovens na comunidade e na própria escola. Os objetivos gerais do estudo são caracterizar os modos de inserção das escolas e dos jovens no bairro, o imaginário dos jovens sobre a escola, sobre seus projetos de vida e a prevenção da violência escolar contribuindo para a elaboração de propostas visando o enfrentamento da violência no âmbito escolar.

A aluna está participando do grupo de Estudos sobre Jovens, Violência e Educação (cadastrado no Cnpq), e seu vínculo com o projeto de pesquisa: como aluna bolsista de iniciação científica iniciou-se no de janeiro de 2012. E desde então vem desenvolvendo atividades relativas às pesquisas que estão sendo realizadas pelo grupo, além disto, tem participado das reuniões que acontecem mensalmente reunindo o grupo com a temática da prevenção à violência.

Estudos já realizados nesta escola pelo grupo de pesquisa indicam que os alunos explicam a violência no âmbito escolar pela exclusão na convivência escolar, pelas incivildades, pelos desrespeitos, preconceitos, discriminações e intolerância que acontecem todo o tempo entre os próprios alunos e entre alunos, docentes e funcionários. As dificuldades de interação com o diferente estão muito presentes e acabam desencadeando conflitos, confrontos e segregações. Deste modo as falas desses alunos se aproximam do que constatou Debarbieux (2001) nas escolas francesas, que as incivildades, são caracterizadas pelas pequenas agressões cotidianas, pela violência verbal e pelo desrespeito ao outro que marcam o cotidiano escolar.

Porém essa violência, segundo Salles e Silva (2010), pode ter origem também no modo como as relações entre os jovens ocorre fora da escola: na rua, no bairro e nas atividades de lazer e que podem acabar por adentrar a escola. Ou seja, a violência de e entre jovens pode ocorrer em diferentes espaços e acabar se refletindo no espaço escolar, mesmo

que ele não seja o local da origem dos conflitos, porém pode ser o local onde ela acaba sendo decidida. Isto suscita questões como; quais os locais que os jovens dessa escola frequenta; quais são as atividades de lazer que eles têm; e, como esses jovens gerenciam o seu tempo livre.

A vinculação com este grupo e com esta temática de pesquisa fez com que meu interesse se voltasse para a compreensão de como o jovem ocupa seu tempo livre, ou seja, quais são as atividades de lazer que preferem e quais os locais que costumam frequentar. A indagação que permeia este estudo é então a de entender como é que os jovens moradores da periferia urbana empobrecida da cidade de Rio Claro gerenciam o seu tempo livre.

Para complementar e na pretensão de entender melhor os espaços e as atividades de lazer dos jovens procuramos examinar também como, segundo eles, seus amigos e outros jovens do bairro gerenciam seu tempo livre. O próprio bairro foi investigado para saber as atividades de lazer que oferece e os locais que os jovens costumam frequentar nele ou em seu entorno. Embora tenhamos optado por usar a palavra bairro no singular na verdade estamos nos referindo a uma região da cidade compostas por vários bairros localizados na periferia da cidade. Estes bairros nos quais moram os alunos da Escola 1 abrigam uma população economicamente desfavorecida e ficam no entorno da escola. Deste modo, todos os alunos moram em bairros próximos com características similares, conforme dados fornecidos pelos gestores da escola.

Com isso os objetivos iniciais deste estudo que eram de mapear os diferentes locais e espaços frequentados pelos jovens no bairro, o que costumam fazer como atividades de lazer; o significado que tem para o jovem a inserção nestes locais; e verificar como gerenciam o seu tempo livre foram modificados. Assim se por um lado os dados abordaram questões como os amigos, os jovens do bairro e o próprio bairro por outro não foi investigado o significado que tem para eles a inserção nos diferentes locais e os motivos pelos quais se dedicam a uma determinada atividade no seu tempo livre. Os objetivos específicos deste estudo foram então modificados durante a trajetória da pesquisa.

1. OBJETIVOS

Este projeto de pesquisa tem como objetivo geral dar continuidade aos projetos de investigação sobre a temática jovens e violência procurando compreender e caracterizar os

modos de inserção das escolas e dos jovens no bairro onde moram, visando à elaboração de programas de prevenção da violência no âmbito escolar. Constituem-se objetivos específicos:

- mapear por meio dos questionários já aplicados por integrantes do grupo de pesquisa, os diferentes locais e espaços frequentados pelos jovens no bairro;
- verificar como os jovens gerenciam o tempo livre e o que costumam fazer como atividades de lazer;
- caracterizar como os amigos e os jovens do bairro gerenciam o tempo livre e o que costumam fazer como atividades de lazer;

2. TRAJETÓRIA DA PESQUISA

Primeiramente foi feito uma pesquisa bibliográfica sobre o tema a ser pesquisado, para tanto foi realizado um levantamento de livros e artigos que tratam do tema do trabalho.

Embora previsto anteriormente que o trabalho seria realizado em duas escolas, no decorrer do estudo foi decidido trabalhar em apenas uma escola do município de Rio Claro, tal decisão se deve ao fato de se ter obtido muitos dados e que se ficássemos com apenas uma escola eles poderiam ser melhor trabalhados, devido ao pouco tempo que se teve para realizar esta pesquisa.

Esta escola esta localizada em um bairro da cidade de Rio Claro- SP, em uma região conhecida como Grande Cervezão, que é considerado área prioritária pela Prefeitura Municipal de Rio Claro para a prevenção da violência de jovens. Esta região, dada às carências socioeconômicas e os índices de violência urbana e criminalidade que apresenta é considerada região foco do Programa Nacional de segurança Pública com Cidadania (PRONASCI) conforme definido pela prefeitura do Município.

Os dados analisados neste estudo já haviam sido anteriormente coletados por meio de pesquisa de campo realizado pelo grupo de pesquisa Jovens, Violência e Educação.

Para tanto foram aplicados questionários aos alunos matriculados nos 8ª e 9ª anos do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio desta escola, e como já foi dito está

localizada na periferia urbana pobre do município de Rio Claro. Esta escola será denominada neste estudo de Escola 1. No total foram respondidos 328 questionários.

O questionário – que se encontra em anexo- Anexo 1 - foi elaborado pelo grupo de pesquisa a partir:

- das análises que iniciamos dos dados coletados nos grupos focais com os alunos sobre os modos de inserção na comunidade onde vivem e a relação da escola com suas famílias. Ou seja, as pré-análises que temos feito a partir dos grupos focais sobre os locais onde os jovens frequentam e sobre a relação destes com a escola e a comunidade serviram como um dos eixos que nortearam a elaboração das questões do questionário.

- de uma cartilha organizada pela Prefeitura Municipal que registra todos os projetos e ações vigentes no município dirigidos aos jovens e às crianças. Para tanto cada programa citado na cartilha foi discutido e analisado pelo grupo para verificar os seus objetivos e a faixa etária a qual se destinavam. Os programas e ações destinados somente às crianças foram descartados bem como os programas direcionados a uma população específica como, por exemplo, jovens com necessidades especiais.

Antes da aplicação dos questionários foi explicitado aos alunos o objetivo da pesquisa e feito um convite a eles para que participassem da mesma, com prévia autorização da Unidade Escolar.

2.1 Os questionários

No total da Escola 1 foram respondidos 296 questionários. No 8º ano do Ensino Fundamental foram respondidos 138, no 9º ano do Ensino Fundamental obtivemos 108 e no 1º ano do Ensino Fundamental 82, todos os alunos, no momento da coleta dos dados estudavam no período diurno.

No 8º ano do Ensino Fundamental 123 questionários foram respondidos. Destes 61 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 62 do sexo feminino. Os alunos tinham entre 12 e 17 anos.

Tabela 1: Distribuição dos alunos matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	49%	51%
13-14	58%	42%
14-15	78%	22%
15-16	90%	10%
16-17	100%	0%

No 8º ano a maioria dos alunos tinham entre 13 e 14 anos de idade como indica a tabela acima.

No 9º ano do Ensino Fundamental foram respondidos 101 questionários, destes 53 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 48 do feminino. Os alunos tinham entre 13 e 16 anos. A maioria deles, como indica a tabela 2 tinham entre 14 e 15 anos de idade.

Tabela 2: Distribuição dos alunos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental conforme a idade e o sexo

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
13-14	55%	45%
14-15	57%	43%
15-16	63%	37%

No 1º ano do Ensino Médio foram respondidos 72 questionários. Destes 34 foram respondidos por jovens do sexo masculino e 38 do feminino. Os alunos tinham entre 14 e 17 anos. A maioria deles, como indica a tabela 3 tinham entre 15 e 16 anos de idade.

Tabela 3: Distribuição dos alunos matriculados no 1º ano do Ensino Médio conforme a idade e o sexo

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
14-15	25%	75%
15-16	53%	47%
16-17	58%	42%

No total foram respondidos 328 questionários, assim distribuídos:

Tabela 4: Distribuição dos alunos que responderam ao questionário conforme a idade e o sexo

Faixa etária	Sexo Masculino	Sexo feminino
12-13	49%	51%
13-14	57%	43%
14-15	53%	47%
15-16	68%	32%
16-17	79%	21%

Nota-se que a distribuição por gênero entre os anos quase se equiparam, ou seja, se compararmos o número de meninos com o número de meninas eles quase se igualam. Um fato que chama a atenção é a idade avançada dos alunos, existem jovens que já deveriam estar no Ensino Médio e que ainda estão no 8º ano do Ensino Fundamental, porém para se precisar o porque dessa ocorrência são necessárias novas investigações.

Para facilitar a compreensão das respostas do questionário, elas foram agrupadas em diferentes itens:

- Brincar (jogar bola, vídeo game, boneca, empinar pipa, jogar bolinha de gude)
- Tarefas domésticas (limpar a casa, ajudar os pais nas tarefas domésticas, lavar roupa, levar o irmão/primo para a escola)
- Ficar com amigos/ir à casa de amigos
- Ficar em casa (assistir Tv, ouvir música)
- Ficar na rua
- Andar de bicicleta/skate
- Namorar
- Ir à casa de parentes (avós, tios, primos)
- Trabalhar (trabalho assalariado e bicos)
- Estudar (ler, fazer trabalhos da escola)
- Frequentar curso (idiomas, informática, cursos profissionalizantes)

- Acessar ou brincar com computadores (aparelhos eletrônicos, internet, celular)
- Praticar esporte (futebol, vôlei, futsal)
- Passear (ir ao shopping, igreja, cinema, *lanhouse*, *lago azul*, *lagoa seca*)
- Outros (comer, dormir, nadar, dançar, desenhar, tocar instrumento musical)

Os dados coletados foram analisados em função do ano escolar em que os estudantes estão matriculados e em função do gênero. Assim, primeiramente foi realizado uma distribuição da frequência e dos percentuais das respostas obtidas para cada ano escolar com o objetivo de se traçar um perfil específico para cada ano, dividido segundo o gênero.

O pressuposto que subsidiou tal análise é o de que os locais e espaços frequentados pelos jovens e o significado que tem para eles a inserção nestes locais difere em função da idade e em função do gênero. Partimos da suposição de que, mesmo com variações individuais os alunos matriculados nas series iniciais pertencem a uma faixa etária menor do que aqueles matriculados no 1º ano do ensino médio.

CAPÍTULO 1: OS JOVENS E O LAZER

Segundo Zamora, Toledo, Santi e Maetínez (1995 apud SARRIERA et al. 2007) independente da denominação – lazer, tempo livre e/ou ócio – o mais relevante é que o individuo poder gozar de um tempo livre, para si mesmo, podendo escolher através de sua vontade o que gostaria de fazer, levando em conta o descanso, o entretenimento, o

desenvolvimento ou o serviço comunitário. O tempo livre, segundo os autores, se bem direcionado e organizado pode tornar-se uma ferramenta de formação e construção do ser. Como afirma Mascarenhas (2004 p. 19) “o lazer é um componente funcional imprescindível ao equilíbrio social, contribuindo para a formação moral dos indivíduos”. Porém, para que ocorra essa formação moral é necessário que se tenha uma organização e possibilidades para que o tempo livre e as atividades de lazer sejam bem utilizadas.

Segundo Puig e Trilla (2004, p. 43), numa perspectiva de ócio, o homem utiliza parte de seu tempo para realizar atividades necessárias ou impostas pela sociedade. Quando se consegue reservar

[...] uma parte do tempo destinada a qualquer atividade socialmente obrigatória, e por isso, é possível dispor inteiramente dessa porção de tempo, estamos diante do tempo livre. Ou seja, uma porção de tempo não ocupada por qualquer tarefa ou atividade, mas aberta a qualquer ocupação que o sujeito decida.

Para os autores no tempo livre, não se deve destinar um período do tempo para satisfazer necessidades ou cumprir obrigações ou imposições, “fica nas mãos de cada um decidir o que fazer com esse tempo.” Entretanto, “o homem tem parte do tempo do não-trabalho hipotecada em diversas ocupações.” (PUIG E TRILLA, 2004, p. 44)

Pensa-se que esse tempo de não-trabalho é um horário de tempo livre, entretanto são horários de obrigações e imposições que podem trazer satisfações, porém são atividades pré determinadas, como o tempo de cuidar da família e da casa, as atividades religiosas e políticas e, portanto não são atividades de tempo livre, pois “os homens em seu tempo livre, vivem de forma autônoma, aproveitam e satisfazem necessidades pessoais, inclinando-se por certas atividades.”

Nessa mesma perspectiva Garcia aponta o tempo livre como

[...] uma categoria peculiar de tempo – algumas poucas horas por dia, um pouco mais no fim de semana, muito mais nas férias e quase todo o tempo da aposentadoria em que deixam de estar presente o caráter obrigatório do trabalho ou da escola, o caráter instrumental das tarefas de manutenção doméstica, o caráter de compromisso social, político, ou religioso, como os encontros familiares, a participação nos sindicatos, na igreja, etc. (1995, p. 37)

Nesse aspecto tempo livre segundo o autor, é um momento de total disponibilidade do indivíduo, tanto disponibilidade física, para poder ir a qualquer lugar e o corpo deve estar

[...] disponível para o descanso, para a preguiça, para o esforço e para o prazer – e a escolha do que fazer com ele é estritamente individual. Não pesam mais sobre essa decisão, nem a estrutura hierárquica do trabalho ou da escola, nem as lideranças políticas ou as relações sociais e familiares. (p. 37)

Quanto disponibilidade psíquica e mental, onde estão presentes a imaginação, a sensibilidade, a memória, a criatividade resultando “uma satisfação ingênua e espontânea, extremamente gratificante.” (GARCIA, 1995, p. 38), Mas a escolha da disponibilidade deve ser de cada um.

Mascarenhas (2004, p. 20), apresenta uma visão diferente sobre a definição de tempo livre, para ele o tempo livre não pode apenas basear-se

[...] na opção de escolha ou livre iniciativa, no voluntarismo ou espontaneísmo, muito menos no prazer ou desejo individualista contido na possibilidade de cada um fazer o que quer. (...), consideramos como tempo livre todo o tempo de não-trabalho dedicado ao estudo, destinado às tarefas domésticas, às obrigações cívicas, familiares, religiosas, políticas, sociais, etc. bem como reservado às atividades de lazer ou ócio.

O tempo livre deve ser utilizado para determinadas atividades e com determinados objetivos, assim como atividades associadas ao tempo de trabalho nos permite perceber a existência desse tempo, as atividades realizadas no tempo livre também devem mostrar-nos sua existência. Porém sem deixar de se levar em conta o aspecto subjetivo de cada um.

Trabalharemos com aspecto trazido por Mascarenhas (2004) de que o tempo livre se bem aproveitado e direcionado pode ser um facilitador e um instrumento de retirada desses jovens da rua .

Entretanto, em geral, os jovens pertencentes às camadas mais empobrecidas da população não têm acesso a atividades artísticas e culturais fora da escola e a atividades de lazer diferenciadas, segundo o Fundo da Nações Unidas para a Infância ([Unicef], 2002) apenas 24% dos adolescentes brasileiros tem acesso a atividades artísticas e culturais fora do

âmbito escolar. A pesquisa foi realizada com 5.280 adolescente intitulada “A voz do adolescente”, evidencia que a principal fonte de lazer e entretenimento para eles é ir à casa de amigos (53%) e assistir televisão, (51%). Essas porcentagens são maiores em comparação a atividades realizadas no espaço público como passear pela rua e praticar esportes (ambos com 47%).

Outras pesquisas feitas com jovens também indicam que eles compartilham grande parte de seu tempo com outros jovens, seja na convivência na rua, seja em atividades como jogar bola ou ir ao shopping. A visita à casa de amigos é uma atividade frequente. Para Araújo (2004, p 104) tal situação pode ser explicada pelo fato de que

na juventude, o grupo de amigos tem uma função muito importante na busca da identidade. [...] Essa fase é marcada por buscas, procuras, discussões e o jovem passa a dar muita importância ao grupo de amigos. No meio deles se sente compreendido, aceito e com sua identidade afirmada. Também se sente à vontade para colocar suas dúvidas, angústias e incertezas com relação ao futuro (ARAÚJO, 2004, p.104)

Segundo Pfeifer, Martins e Santos (2010) o lazer compartilhado com outras pessoas possibilita o crescimento e a construção da identidade ao permitir e facilitar a constituição de novas relações e trocas de experiências.

Uma pesquisa realizada por Sarriera et al. Em Porto Alegre, Rio Grande do Sul, com 159 adolescentes, com o objetivo de investigar o uso do tempo livre por adolescentes da classe popular, aponta a prevalência de atividades não estruturadas, como ficar na rua e/ou assistir televisão, além do não acesso ao lazer, culturais e esportivas.

Cunha (1987, apud SARRIERA et al. 2007 p.) diz que as atividades de lazer e o uso do tempo de ócio estão diretamente relacionadas a estrutura social e ao nível socioeconômico a que os jovens pertencem. Sendo esses jovens de classe popular a vulnerabilidade, que muitas vezes, esse tempo livre pode possibilitar é grande e além disso ele pode tornar-se um facilitador para que o jovem se envolva em atividades de risco ou até mesmo cometer pequenas delinquências. Neste sentido é que Zamora et al. (1995, apud SARRIERA et al. 2007) diz que o tempo livre pode se transformar em um tempo nocivo quando leva o jovem a ter condutas de risco e até mesmo a cometer atos de violência, que podem ser refletidos em diferentes convívios desses jovens, como na escola.

Assim é interesse deste estudo investigar o que o jovem faz fora da escola, quais são suas atividades de lazer, como ocupa o seu tempo livre analisando o significado que tem para ele a inserção nestes locais.

CAPÍTULO 2: A ESCOLA PESQUISADA

Este capítulo tem por objetivo descrever a escola onde o estudo foi realizado e tem como base o texto elaborado pelo grupo de pesquisa – citado anteriormente – e integra o relatório científico da pesquisa *Violência de Jovens e Violência Escolar: Estudo sob a ótica do imaginário escolar e da inserção social* (SALLES e SILVA ET all. 2011)

Na região da cidade descrita anteriormente está localizada a Escola 1, que atende os jovens da comunidade. A escola foi criada no final da década de 70 e está localizada no Bairro Jardim Ipanema, município de Rio Claro, São Paulo. A escola possui 12 salas de aula, sala de informática, sala de leitura, sala para aulas de reforço, banheiros feminino e masculino, cozinha, um pátio coberto, quadra descoberta e dependências administrativas.

Atualmente estão matriculados cerca de 600 alunos, do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental distribuídos nos períodos manhã e tarde e 200 alunos matriculados do 1º ao 3º ano do Ensino Médio, no período da manhã. Os alunos em sua maioria moram nos bairros citados acima.

Segundo Salles e Silva (2011), o prédio da escola está muito depredado e mal conservado. Prevalendo uma ideia de abandono e penúria. O prédio é escuro. A escola traz marcas de vandalismo e de invasões, que são quase diárias, realizadas pelos próprios alunos e principalmente por pessoas não vinculadas a escola e muitas vezes ligadas ao tráfico. No entanto, a escola é apenas uma continuidade de todo o entorno existente.

Para quem vem, ou vê de fora, a escola é muito feia e causa uma impressão ruim porque seu prédio é escuro, as dependências são mal conservadas (paredes, carteiras, armários) e não há uma área de recreação bem equipada. O prédio e as salas de aula estão mal conservados indicando uma deterioração. A passagem de um local para outro, ou de um pátio a outro está cerrada por grades e cadeados, os alunos que ali convivem segundo Pedroso (2011) reclamam e apelidam a escola de “cadeião”, pois não conseguem nem ir ao banheiro sem ter que pedir para o inspetor abrir uma grade ou uma porta.

A escola traz uma imagem de ser um lugar ruim e violento, dado o uso de drogas pelos próprios alunos. Mesmo assim a Escola 1, ainda é referência para muitos adolescentes que por força da lei, obrigatoriamente devem concluir o ciclo básico até o fim. Para os alunos a Escola 1 é um ponto importante de convívio social. De acordo com Salles e Silva (2009), a escola nesse contexto é um local para encontrar amigos.

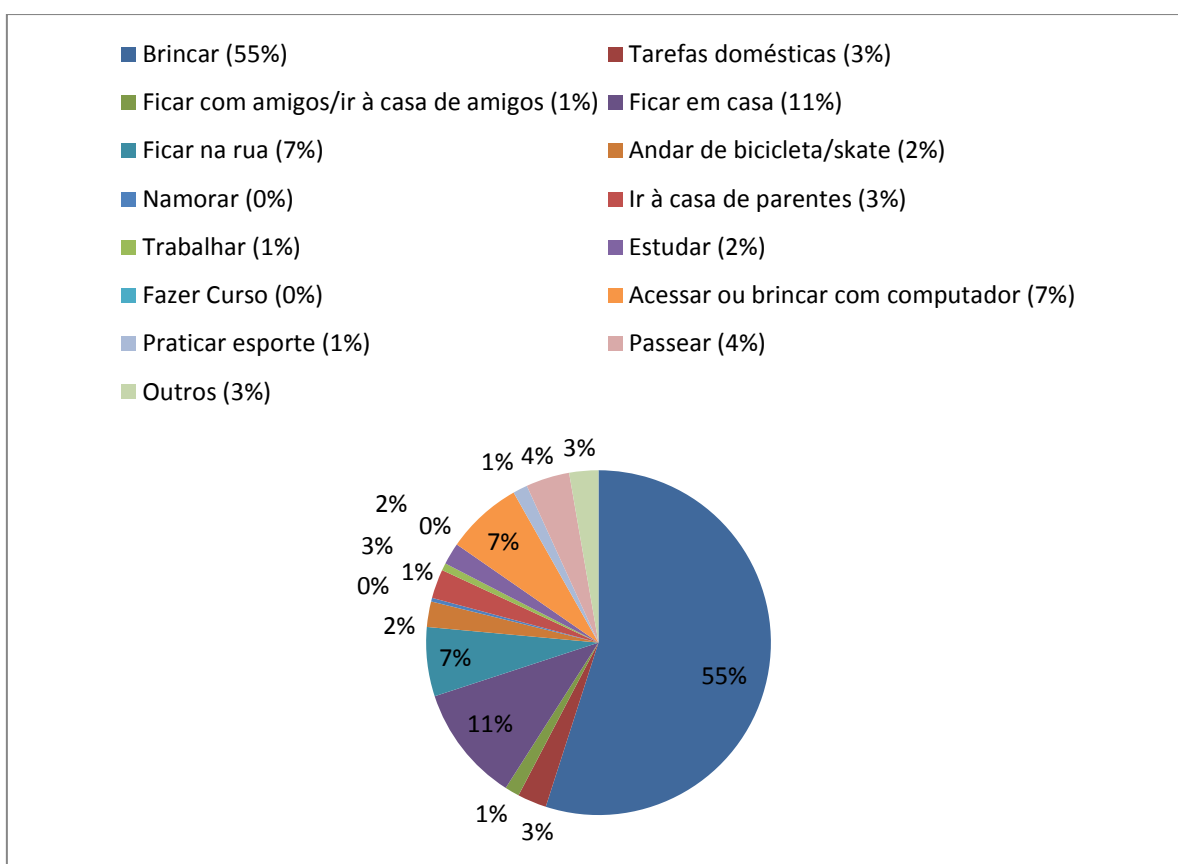
CAPÍTULO 3: OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS JOVENS: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

Neste capítulo buscamos identificar os diferentes espaços que os jovens da Escola 1 frequentam e quais os tipos de atividades de lazer que eles realizam.

3.1 O que os alunos e alunas costumam fazer como atividade de lazer e o uso do tempo livre

Como indicado os dados foram analisados em função do ano em que os jovens estavam matriculados na Escola 1 e em função do gênero. Em um primeiro momento foram caracterizadas as atividades de lazer as quais os jovens costumam se dedicar e os modos de uso do seu tempo livre.

Gráfico1: Distribuição das atividades de lazer e tempo livre dos alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Como mostra o gráfico acima às atividades de lazer dos meninos do 8º ano do Ensino Fundamental constituem majoritariamente em brincar. Brincar neste caso significa jogar bola,

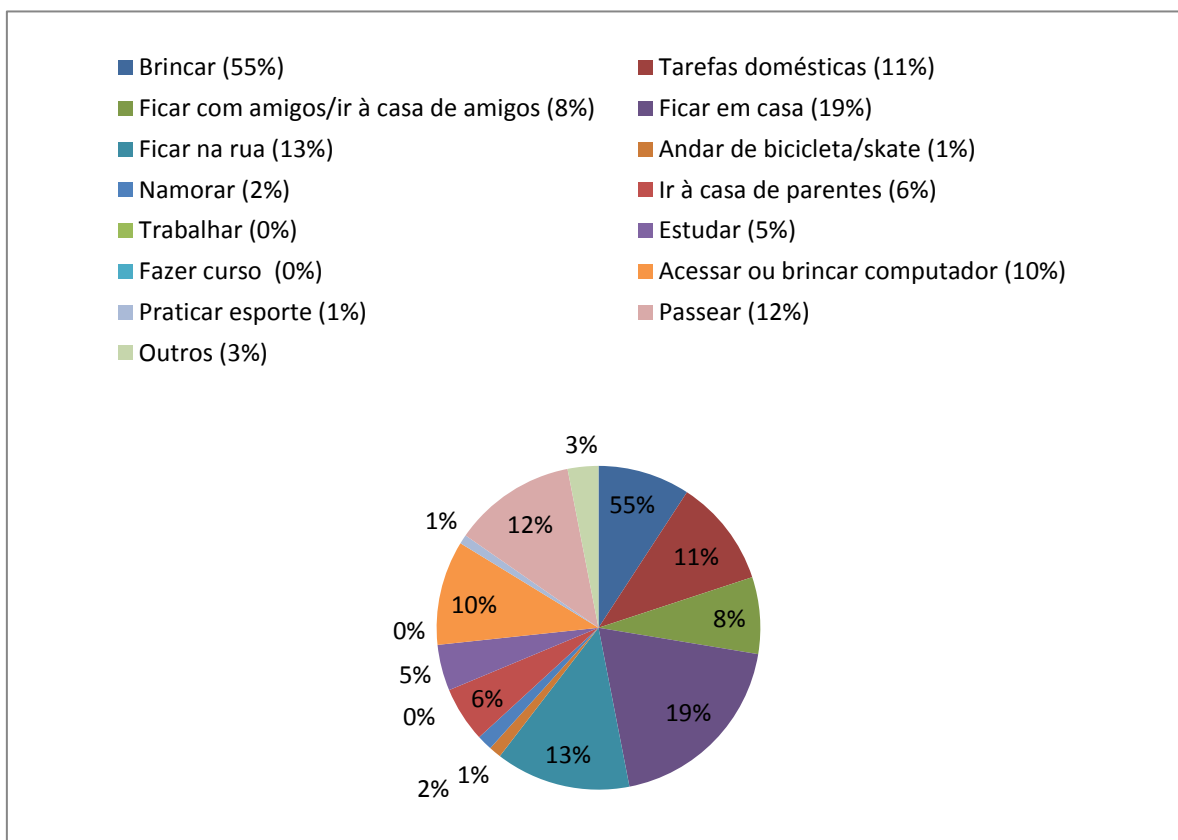
vídeo game, empinar pipa, jogar bolinha de gude. Com exceção do vídeo game as atividades dos meninos implicam em sair de casa, ficar na rua e são realizadas juntas com outras pessoas. Mesmo que ficar com amigos e ficar na rua tenha, conforme indicado no gráfico uma porcentagem menor, as atividades de brincar indicam que os meninos ficam na rua e provavelmente em grupo.

Outra atividade praticada é andar de bicicleta e/ou skate, isto se correlaciona ao fato de que praças e lugares onde essas atividades possam ser realizadas são de fácil acesso além da rua ser um local onde eles tendem a ficar. Ir à casa de parentes como mostra o gráfico é um hábito pouco realizado por estes jovens. Apesar da pouca idade eles tendem a ficar pela rua no horário contrário a escola. Tudo isso indica que prevalece entre os meninos do 8º ano atividades de lazer que os induzem a sair de casa e que são realizadas em conjunto com outras pessoas, em geral seus amigos. Mesmo que acessar e/ou jogar no computador e/ou aparelhos eletrônicos seja uma atividade a qual se dedicam.

Nessa faixa etária o trabalho aparece com pouca frequência, provavelmente por causa da pouca idade dos jovens. Porém a frequência a cursos extra escolar não foi citado. Cabe investigar se tal fato está relacionado à sua condição socioeconômica. Destaca-se que estudar é citado em apenas 11% das respostas embora a escolarização seja obrigatória nessa faixa etária.

O gráfico abaixo mostra as atividades de lazer e o uso do tempo livre por jovens do sexo feminino matriculado no 8º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 2: Distribuição das atividades de lazer e tempo livre dos alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.

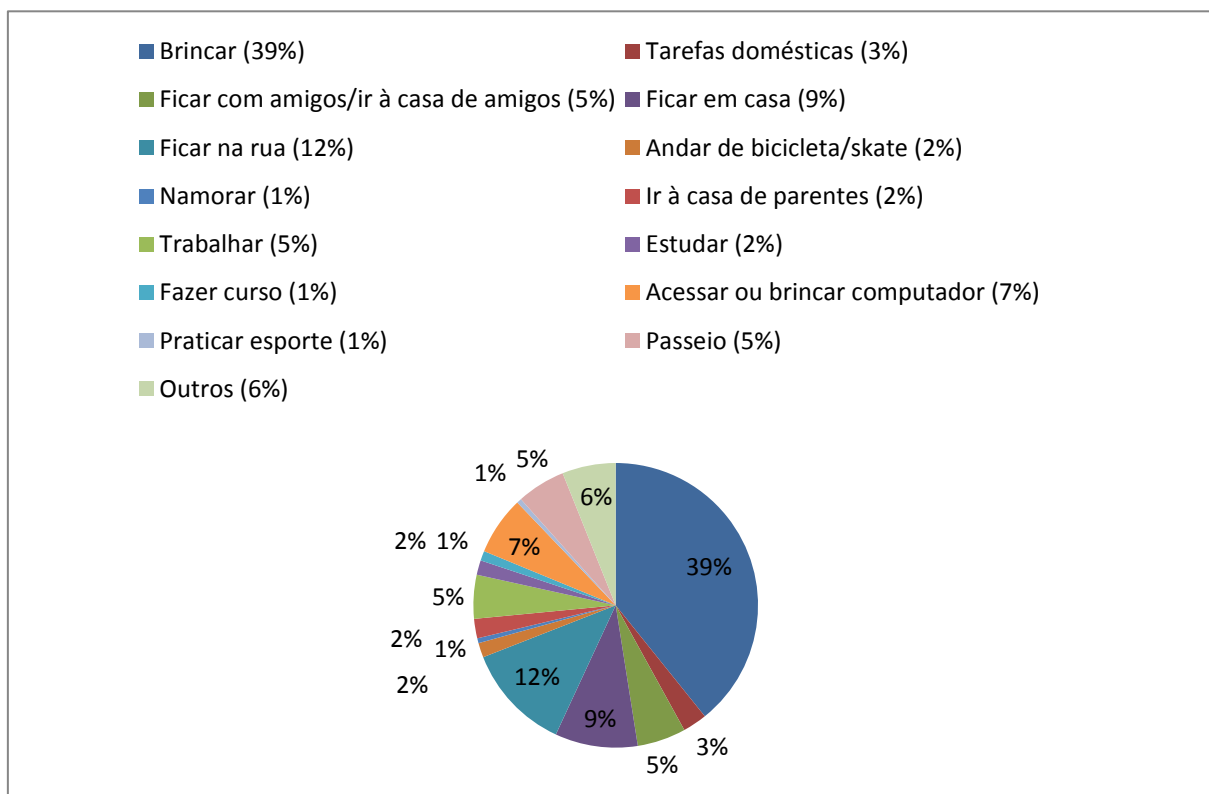


Diferentemente dos meninos, as atividades das meninas são mais diversificadas. A escola e o estudar é citado como uma atividade em que empenham seu tempo livre, seguido de ficar em casa e realizar tarefas domésticas. A relação com os amigos se dão principalmente dentro de casa, seja na sua ou na deles. Ir à casa de parentes é uma atividade mais frequente para as meninas do que para os meninos. Porém, passear é três vezes mais citado por elas do que pelos meninos. Entretanto podemos supor que provavelmente esse passear inclui principalmente passeios com a família ida a shopping, cinema e igreja, ou seja, frequentar locais onde o lazer é mais controlado.

Mesmo que passear seja uma atividade das meninas esses resultados estão mais conforme os estereótipos esperados de que os meninos ficam na rua e as meninas ficam em casa. O ficar em casa se associa a estudar, limpar a casa, ajudar os pais nas tarefas domésticas, lavar roupa, levar o irmão/primo para a escolar, ou seja, se associa ao papel tradicional atribuído as mulheres.

Como os meninos elas também não trabalham fora de suas casas e pouco frequentam cursos extra escolar. Porém diferente deles, acessar e/ou jogar no computador e/ou aparelhos eletrônicos nesse caso parece ser uma atividade relevante e a qual se dedicam.

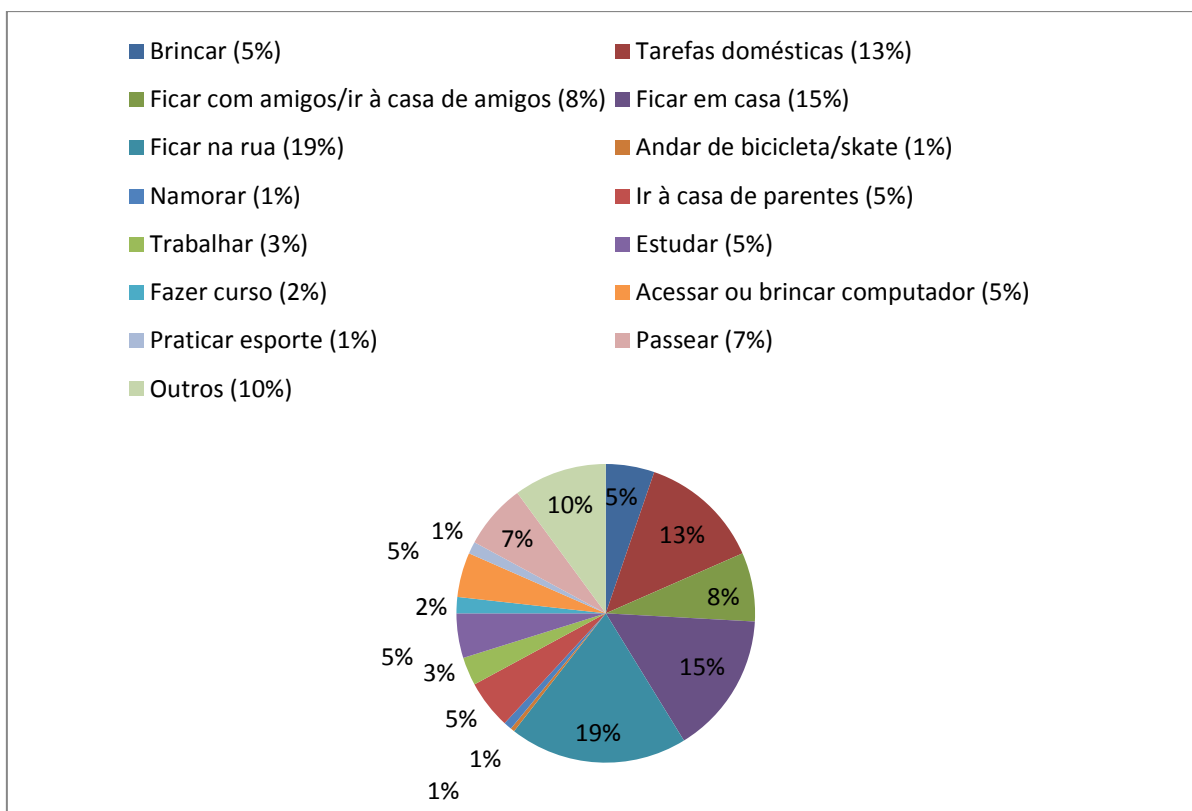
Gráfico 3: Distribuição das atividades de lazer e tempo livre dos alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano Ensino Fundamental.



A maior atividade de lazer dos meninos matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental, assim como os do 8º ano, continua sendo brincar: jogar bola, empinar pipa, jogar vídeo game foram às atividades mais citadas. Porém essa frequência diminui e outras atividades são citadas com mais frequência como trabalhar, que não não havia sido até então mencionada e frequentar curso extra escola. Isto indica que conforme a idade e as séries de escolarização aumentam as responsabilidades começam a aparecer e se tornarem mais presentes no dia a dia dos jovens.

Ficar com os amigos também tem uma frequência maior, indicando uma acentuação do que já começava a se evidenciar que os meninos tendem a fazer atividades que os induzem a sair de casa e que são realizadas em conjunto com outras pessoas, em geral seus amigos. Talvez agora comecem a ir mais a festas e baladas.

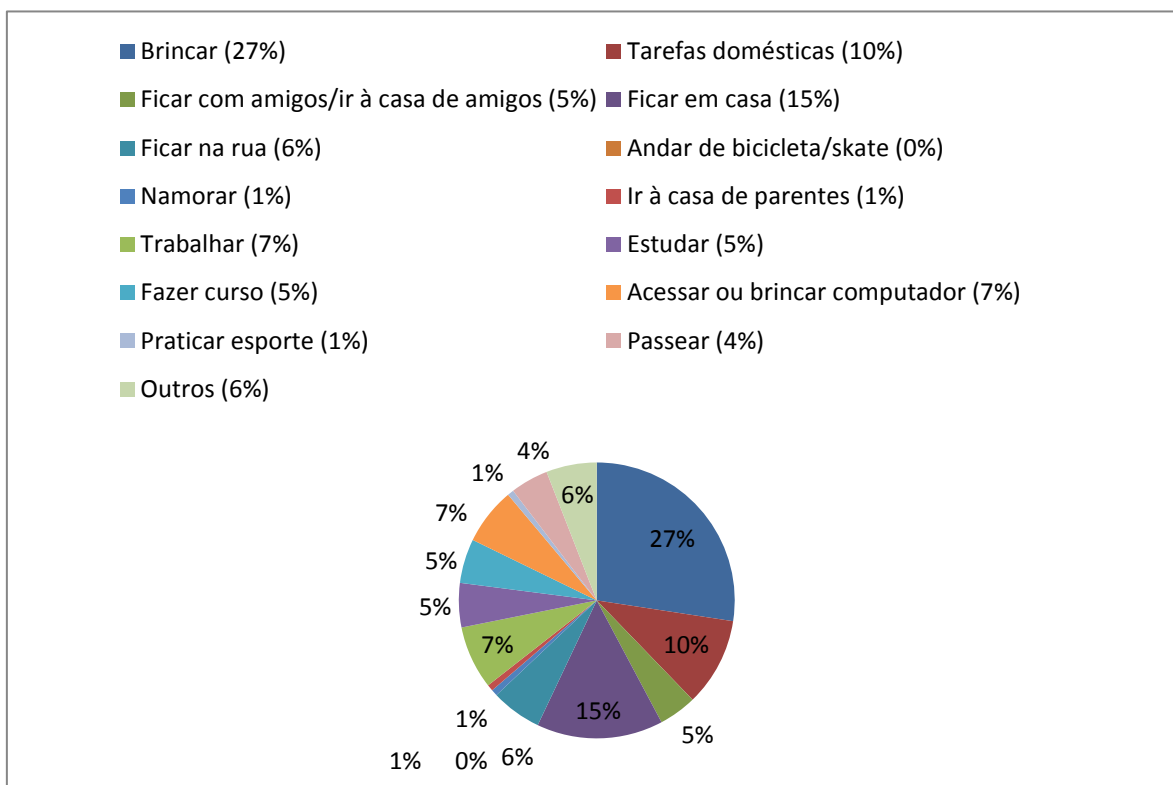
Gráfico 4: Distribuição das atividades de lazer e tempo livre dos alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano Ensino Fundamental.



Assim, como já verificado entre as meninas que frequentam o 8º ano, é possível notar que as meninas desta série escolar passam um tempo maior fazendo atividades domésticas como limpar a casa, ajudar os pais, lavar roupa, levar o irmão/primo para a escola. São, como já indicado, atividades que se associam ao papel tradicional atribuído às mulheres. Porém, elas dizem permanecer mais tempo na rua e com os amigos do que indicavam as respostas dadas pelas meninas do 8º ano.

Nessa faixa etária o trabalho, o estudo e a frequência a cursos extra escolar já aparecem com um percentual maior, o que pode estar relacionado a uma preocupação maior com o futuro.

Gráfico 5: Distribuição das atividades de lazer dos alunos e tempo livre dos alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.

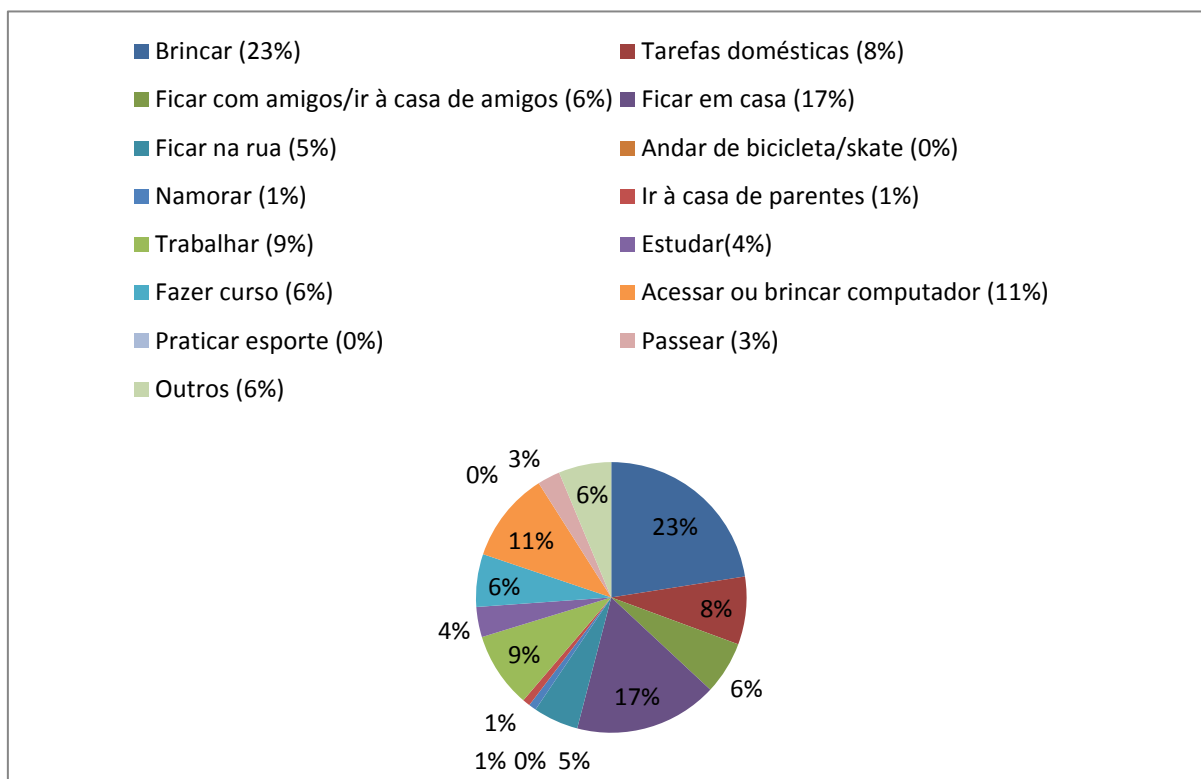


As atividade dos jovens do 1º ano do Ensino Médio embora mais diversificadas ainda evidenciam que uma maior porcentagem de seu tempo consiste em brincar. Porém realizar tarefa doméstica é agora mais frequente comparada aos meninos do 9º ano. Se os alunos são mais solicitados pelos seus familiares ou se fazer mais tarefa domestica esta reacionada ao ficar menos tempo na rua, é uma questão a ser mais bem investigada.

Outro aspecto importante e que mostra uma diferença em relação aos dados anteriores é a questão do estudo. Os jovens matriculados no Ensino Médio indicam que estudam mais e que frequentam cursos extra escolar, o que pode estar indicando uma maior preocupação com o futuro. Também trabalhar é mais freqüente, provavelmente pela idade.

O acesso a computadores e novas tecnologias aumenta o que leva a supor que pelo fato dos jovens estarem mais inseridos no mercado de trabalho, têm consequentemente mais recursos financeiros o que facilita esse acesso.

Gráfico 6: Distribuição das atividades de lazer e tempo livre dos alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



No gráfico das meninas matriculadas no 1º ano do Ensino Médio, apareceu diferentemente do esperado uma porcentagem muito maior no item brincar e as atividades que mais fazem no momento de brincar é jogar futebol e vídeo game, atividades consideradas e que até agora era basicamente respostas dadas pelos meninos. Paralelamente a responsabilidade pelas tarefas domésticas diminuíram. Essa inversão é bastante curiosa embora não saibamos o que tenha provocado, há aqui um questionamento do papel tradicional das mulheres? Nota-se que por sua vez os meninos começam a se responsabilizar mais pelas tarefas domésticas.

No entanto a preocupação com o futuro se faz presente: essas meninas estudam e frequentam mais cursos do que os das series anteriores.

Em geral, as respostas indicam que a preocupação com o futuro é uma questão importante e que se acentua conforme as series de escolarização avançam, que ficar com os amigos é uma atividade preferida e embora o namoro não tenha sido algo mencionado em grande frequência tais respostas estão conforme as representações sociais para a faixa etária

da adolescência. As respostas dos alunos e das alunas reforçam e estão conformes as expectativas sobre o adolescente e sobre a adolescência na sociedade.

3.1.1 Algumas considerações sobre os dados referentes às atividades de lazer e tempo livre dos alunos e alunas da Escola 1

De um modo geral, nota-se que conforme a escolarização e a idade vão avançando as responsabilidades aumentam, como por exemplo no que se refere ao trabalho, como se vê na tabela abaixo.

Tabela 5: Distribuição do trabalho por gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	1%	5%	8%
Meninas	0%	3%	8%

Apesar de serem jovens e estarem em idade de estudar e brincar a questão do trabalho já está presente no dia a dia deles. Segundo Araújo (2004, p. 96), o trabalho para essa faixa etária e para uma população economicamente desfavorecida advém principalmente para não

[...] ficar “à toa” e pela importância da ajuda financeira em casa. Apesar dessas significações, acaba tendo como função a afirmação da identidade do jovem. Embora leve uma vida sem muito lazer, por outro lado o jovem conquista liberdade, poder de tomar decisões sobre sua vida, de comprar o que quiser, de exercer, enfim, sua autonomia.

Não há diferenças quanto ao sexo. Tanto homens como mulheres tem o trabalho como uma atividade que desenvolvem na sua vida.

Tabela 6: Distribuição do tempo livre: *ficar em casa*, segundo o gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	11%	9%	16%
Meninas	19%	15%	16%

Grande parte da vida do jovem consiste em ficar em casa. Em geral se ocupam assistindo televisão, jogando videogame e ouvindo música. As meninas ficam mais em casa que os meninos e mais precocemente que eles, elas se encarregam de tarefas domésticas como limpar a casa, ajudar os pais, lavar roupa, levar o irmão/primo para a escola, como indica a tabela abaixo.

Tabela 7: Distribuição do tempo livre: *tarefas domésticas*, segundo o gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	3%	3%	6%
Meninas	11%	13%	8%

De acordo com o que os jovens responderam existe uma diferença entre as atividades de lazer e uso do tempo livre quando comparado os gêneros. Os meninos costumam jogar bola, vídeo *game*, empinar pipa, as meninas também fazem essas atividades, porém, apresentam uma responsabilidade maior quando se refere as tarefas domésticas. Embora elas se responsabilizem, muitas vezes, por cuidar de irmãos e/ou primos, levá-los e/ou buscá-los na escola as atividades das quais mais se encarregam são as mais frequentes do dia a dia como arrumar e limpar a casa, lavar roupa e ajudar os pais.

Mas os alunos também ficam na rua conversando com colegas e vizinhos, andando pelo bairro ou passeando com os amigos e familiares. Embora a permanência na rua diminuía com o avanço da escolarização e da idade provavelmente devido a falta de tempo dado o aumento das responsabilidades.

Tabela 8: Distribuição do tempo livre: *ficar na rua*, segundo o gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	7%	12%	6%
Meninas	13%	19%	5%

A frequência maior que indica que as meninas ficam na rua mais tempo que os meninos pode ser explicada pelo fato delas ficarem mais tempo uma na casa da outra e fazerem atividades corriqueiras do dia a dia juntas, diferente dos meninos que ficam juntos quando fazem uma atividade já pré-estabelecida, como jogar bola ou jogar vídeo game.

Tabela 9: Distribuição do tempo livre: *brincar* por gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	55%	39%	29%
Meninas	9%	5%	23%

O brincar parece ser, de acordo com os índices, uma atividade predominantemente masculina. Os meninos passam grande parte do tempo jogando bola, videogame, empinando pipa. Porém, o que chama atenção é o elevado aumento do item brincar entre as meninas do 1º ano do Ensino Médio.

Tabela 10: Distribuição do tempo livre: cursos extra escolar e por gênero e ano matriculado na escola.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental	9º ano Ensino Fundamental	1º ano Ensino Médio
Meninos	0%	1%	2%
Meninas	0%	2%	6%

Conforme é possível perceber na tabela, o percentual que representa os cursos extra escolar aumenta conforme a idade. Os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental não fazem esses tipos de cursos, diferentemente dos alunos do 1º ano do Ensino Médio, que provavelmente já têm uma maior preocupação com o futuro, e buscam esses cursos para se qualificarem profissionalmente.

Enfim, todas essas respostas indicam que há pouca diversificação no uso desse tempo. As atividades predominantes não são direcionadas e com um fim de formação. Pouquíssimas vezes foram citados frequência a cursos extra escolar e/ou participação em projetos e atividades culturais e esportivas. O que aponta que esses jovens são privados dessas atividades de lazer, gastando o tempo livre em tarefas domésticas, em ficar em casa ou na rua, em companhia de amigos.

3.2 Os locais mais frequentados pelos alunos e alunas da Escola 1 na cidade de Rio Claro

Para identificar e caracterizar os locais mais frequentados na cidade de Rio Claro, os jovens assinalaram no questionário os lugares que costumam ir. A tabela abaixo apresenta o total de vezes em que os locais foram citados considerando-se o ano escolar (8º e 9º ano do Ensino Fundamental e 1º ano do Ensino Médio) e o gênero.

Tabela 11: Distribuição dos locais mais frequentados pelos alunos e alunas da Escola 1 na cidade de Rio Claro por gênero e ano matriculado.

Locais	Série					
	8º ano Ensino Fundamental		9º ano Ensino Fundamental		1º ano Ensino Médio	
	Masc	Femin	Masc	Femin	Masc	Femin
Lago Azul	18%	13%	16%	16%	13%	11%
Lagoa Seca	6%	3%	7%	3%	5%	4%

Cachoeirinha	5%	3%	5%	0%	1%	1%
Posto da 29	1%	1%	2%	2%	1%	1%
Avenida 29	4%	4%	3%	5%	2%	2%
Bar	4%	2%	3%	2%	2%	1%
Baladas	1%	3%	2%	2%	4%	5%
Shows	5%	3%	4%	8%	7%	6%
Restaurante	3%	4%	5%	4%	5%	3%
Lanchonete	8%	11%	9%	12%	7%	6%
Lan house	6%	7%	10%	4%	7%	11%
Shopping	14%	14%	13%	15%	17%	17%
Cinema	7%	10%	7%	10%	13%	11%
Teatro do SESI	1%	1%	1%	0%	1%	2%
Centro Comunitário	2%	1%	1%	1%	2%	4%
Projetos Esportivos da Prefeitura e/ou do SESI	2%	2%	1%	0%	1%	0%
Espaço do Adolescente		0%	0	0%	0%	0%
Pró Jovem	0%	2%	0%	0%	0%	0%
Projeto Despertai	0%	0%	0%	0%	1%	0%
Princesa Vitória	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Segundo Tempo	3%	0%	0%	0%	0%	0%
Desafio Jovem Peniel	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Guarda Mirim	0%	0%	0%	1%	0%	0%
Projetos do	0%	0%	0%	0%	0%	1%

Nosso Lar						
CRIARE	0%	0%	0%	1%	0%	0%
CRAS	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Igreja	10%	13%	9%	12%	10%	13%
Outros	1%	1%	0%	2%	1%	2%

Nota-se que os lugares da cidade mais frequentados pelos jovens da Escola 1 são o Lago Azul e a Lagoa Seca. Estes são espaços públicos destinados a toda a população e que contam com áreas para a prática de atividades esportivas – campo de futebol, quadra de vôlei -, embora essa não seja uma atividade que os jovens em geral relatem fazer. Entretanto são espaços mal vistos pela população local que dizem que muitos jovens o frequentam para uso de drogas e prostituição. Assim, caso isso seja verdadeiro e não apenas uma percepção decorrente por ser um espaço frequentado por jovens pobres moradores na periferia urbana da cidade, o tempo livre como diz Zamora et al. (1995 apud SARRIERA, et al. 2007) pode se transformar em um tempo nocivo quando leva o jovem a ter condutas de risco e até a praticar atos de violência, quando se deparam com esse tempo livre mal utilizado.

Outro lugar que eles costumam ir é ao shopping, espaço privado, mas de acesso público, onde costumam encontrar amigos, passear com a família, fazer compras e paquerar. Entretanto parece existir certa interdição para que frequentem o próprio shopping e outros espaços como o boulevard (complexo de bares e restaurantes), como relataram nas entrevista, embora permaneçam em seu entorno como na Av 29 e no Posto da 29. Em geral os espaços interditados a eles são os locais frequentados pelos jovens de extratos socioeconômicos mais enriquecidos. Esses dados estão conforme as afirmações de Cunha (1987, apud SARRIERA, et al. 2007) de que as atividades de lazer e o uso do tempo de ócio estão diretamente relacionadas a estrutura social e ao nível socioeconômico a qual os jovens pertencem.

A ida a igreja apareceu como uma prática frequente desses jovens. No entanto parece haver certa confusão entre professar uma religião e ir a uma igreja. Ao se solicitar aos alunos para que indicassem qual igreja costumam frequentar, alguns colocaram o nome da igreja, outros se identificaram como católicos ou evangélicos e outros ainda disseram que professavam os dois credos: o catolicismo e o evangélico e que dependendo do momento iam

em uma ou em outra igreja. Seja como for a religião é marcante na vida dos jovens, pois, como diz Araújo (2004, p.108),

[...] a religião pode trazer um modo de compreender e explicar o mundo, de construir um cotidiano de existência ou simplesmente de superar ou suportar o cotidiano, associando-se à esperança. As crises religiosas são comuns na juventude, podendo ir desde o total descaso (ateísmo) até o misticismo mais fervoroso.

Baladas e shows também foram citados como lugares que os jovens frequentam. Esses shows geralmente acontecem em clubes da cidade, como o Grêmio e o Floridiana, porém as entradas são pagas o que pode acabar dificultando e privando de ter acesso a eles ou mesmo de ir ao cinema. Em geral, o tempo livre é gasto em ir á casa de amigos e/ou parentes, ficar na rua, assistir televisão ou jogar bola. Eventualmente, quando mais velhos, vão a shows e baladas.

O envolvimento e acesso a atividades culturais, artísticas, recreativas e esportivas que são oferecidas por projetos foram pouco citadas, tanto pela falta desses projetos na comunidade como pelo desconhecimento por parte deles dessas atividades, como é o caso do Segundo Tempo, do Projeto Despertai e dos Projetos do Nosso Lar.

Os lugares onde os jovens frequentam, em sua maioria, não são lugares específicos para a idade deles. Além disso, não oferecem atividades culturais, artísticas e esportivas que atraiam esses adolescentes. Os dados do questionário indicam que os jovens pesquisados dispõem de poucas atividades de lazer e raríssimas atividades artísticas e culturais, o que está de acordo com os dados do Fundo das Nações Unidas para a Infância ([Unicef], 2002), que mostra que apenas 24% dos adolescentes brasileiros tem acesso a esses tipos de atividades fora do âmbito escolar. E, esses espaços de acordo com Sarriera, Coelho e Bucker (2007) acabam apresentando uma vulnerabilidade com relação a comportamentos de risco, o envolvimento com drogas lícitas e ilícitas e a violência juvenil.

Se olharmos a questão do gênero nota-se que em lugares públicos, como, o Lago Azul, a Lagoa Seca e a Cachoeirinha a presença dos meninos é maior se comparada as frequência das meninas – isso em todos os anos. Já em lugares como o shopping, o cinema, shows e baladas, tanto a presença dos meninos como a presença das meninas são bem semelhantes,

apenas no 9º do Ensino Fundamental a frequência à shows das meninas um pouco maior que a dos meninos – meninas 8% e meninos 4%.

Outro fato que nos chamou a atenção é não presença dos alunos a projetos sociais oferecidos pela prefeitura ou por ONGs. Acreditamos que o maior fator a essa não presença é a falta de conhecimento, pois os projetos são poucos divulgados e não chegam ao conhecimento dos alunos.

3.3 Os locais que os alunos e alunas da Escola 1 evitam freqüentar

Após os jovens dizerem os locais os locais que costumam frequentar na cidade de Rio Claro, procuramos conhecer – por meio das respostas dadas ao questionários - se existem espaços que eles evitam frequentar e os motivos para isso. As respostas como as anteriores foram agrupadas em função da série de escolarização que frequentam e em função do gênero.

Na tabela abaixo apresentamos a porcentagem de alunos que evitam ou não frequentar alguns espaços na cidade de Rio Claro.

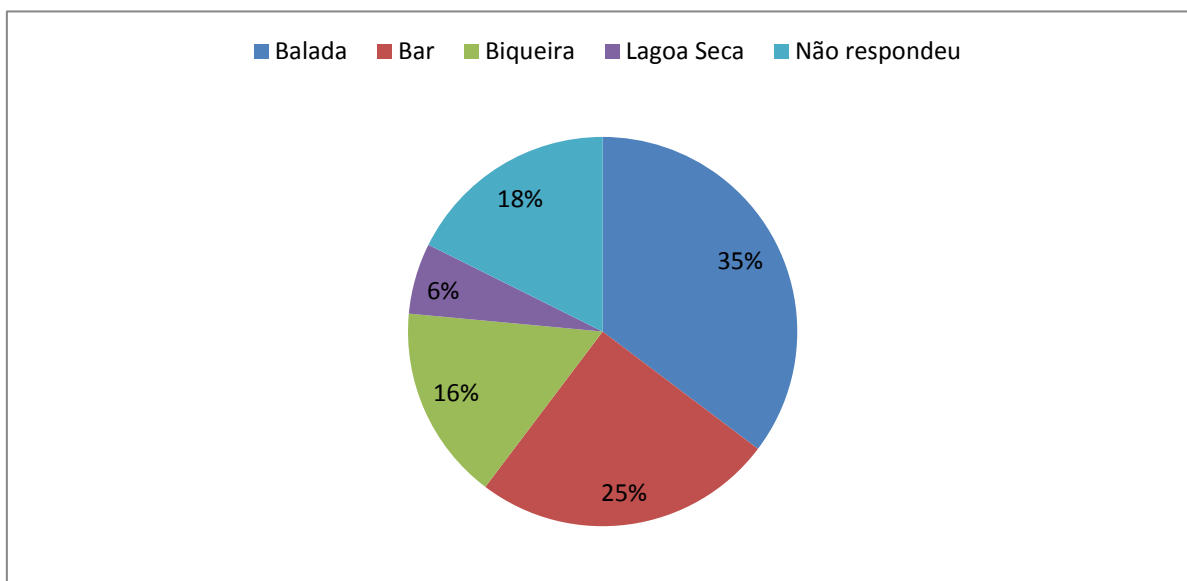
Tabela 12: Os alunos e alunas da Escola 1 evitam frequentar espaços na cidade de Rio Clar. Distribuição por gênero e ano matriculado.

Sexo/Série matriculada	8º ano Ensino Fundamental		9º ano Ensino Fundamental		1º ano Ensino Médio	
	Sim	Não	Sim	Não	Sim	Não
Alunos	49%	51%	51%	49%	52%	48%
Alunas	82%	18%	66%	34%	74%	26%

Como se pode perceber nas respostas das alunas de todos os anos, elas dizem evitar frequentar alguns espaços na cidade de Rio Claro. Já entre os alunos metade deles preferem evitar alguns espaços da cidade e outra metade diz que não evita frequentar nenhum lugar.

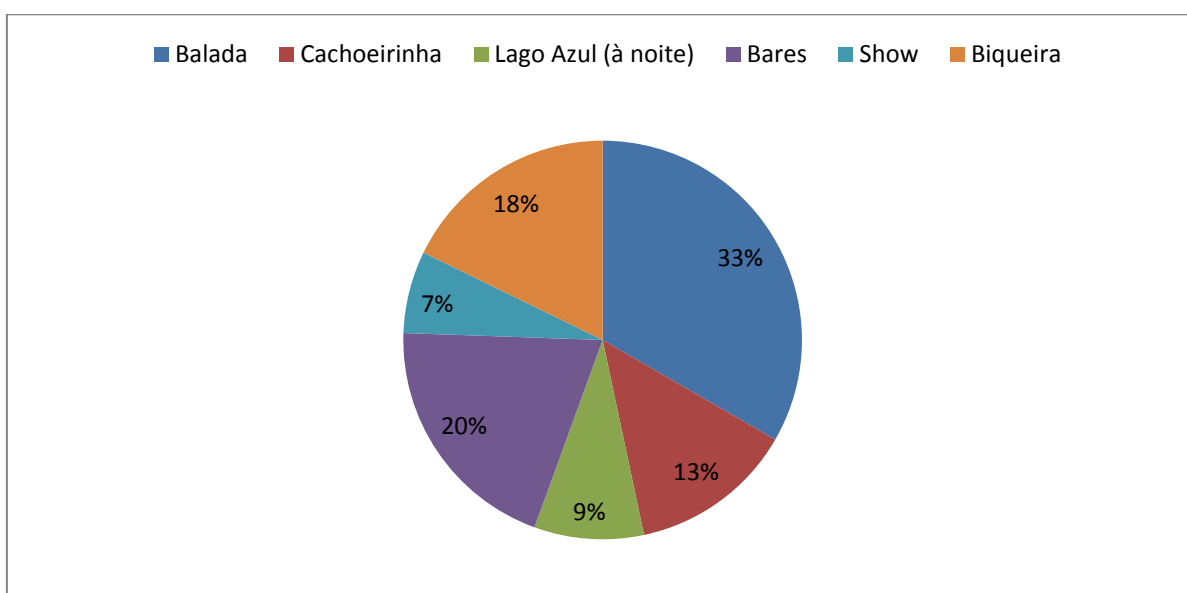
Abaixo apresentamos algumas tabelas referentes aos espaços que os jovens costumam evitar a frequência, alguns alunos disseram respostas mais generalizadas e outros responderam lugares mais específicos.

Gráfico 7: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



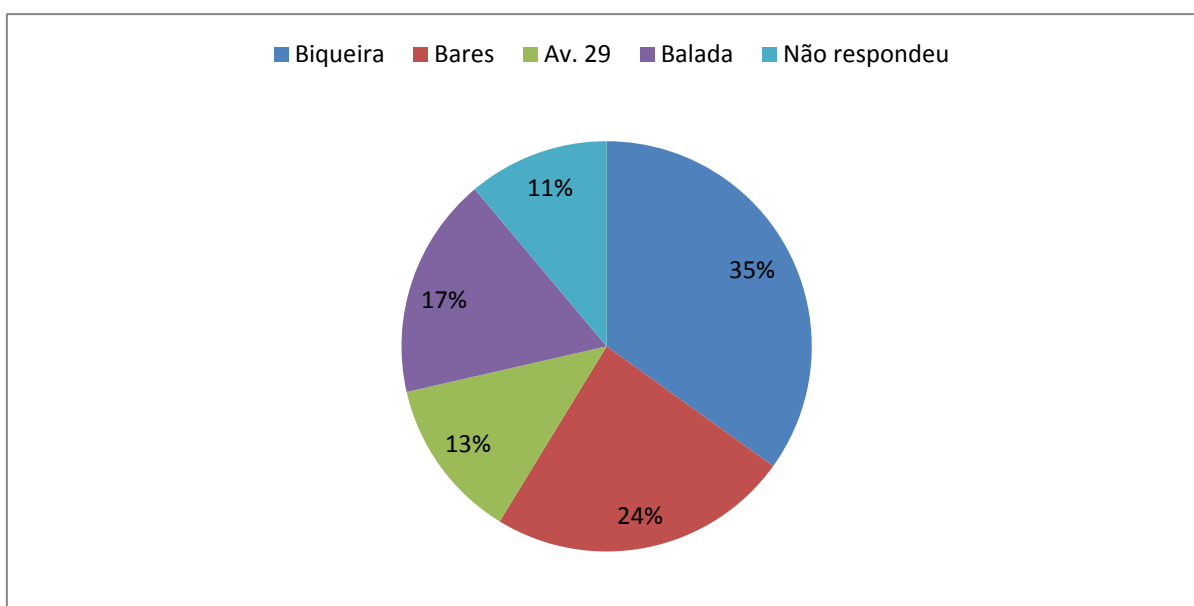
Observando a tabela, é possível notar que os alunos do 8º ano do Ensino Fundamental, apontaram como locais que evitam frequentar a balada (35%), em seguida o bar (25%), a biqueira (16%) e a Lagoa Seca (6%). A porcentagem de questionários não respondidos foi bem significativa 18% do total.

Gráfico 8: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



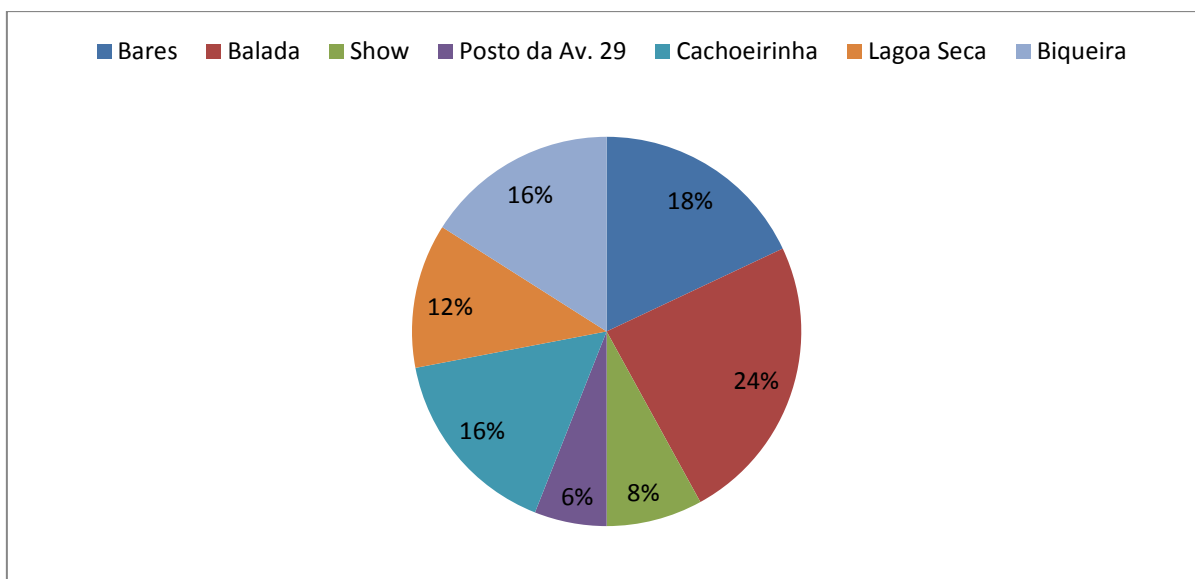
As meninas do 8º ano apontaram alguns lugares que evitam frequentar como balada (33%) e a cachoeirinha (13%), bar (20%), biqueira (18%), show (7%) e o Lago Azul (9%) porém este último elas apontaram uma ressalva, que só evitam frequentá-lo à noite, pressuposto que isto ocorra porque segundo os próprios alunos à noite este lugar é mal iluminado e frequentado por usuários de drogas.

Gráfico 9: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



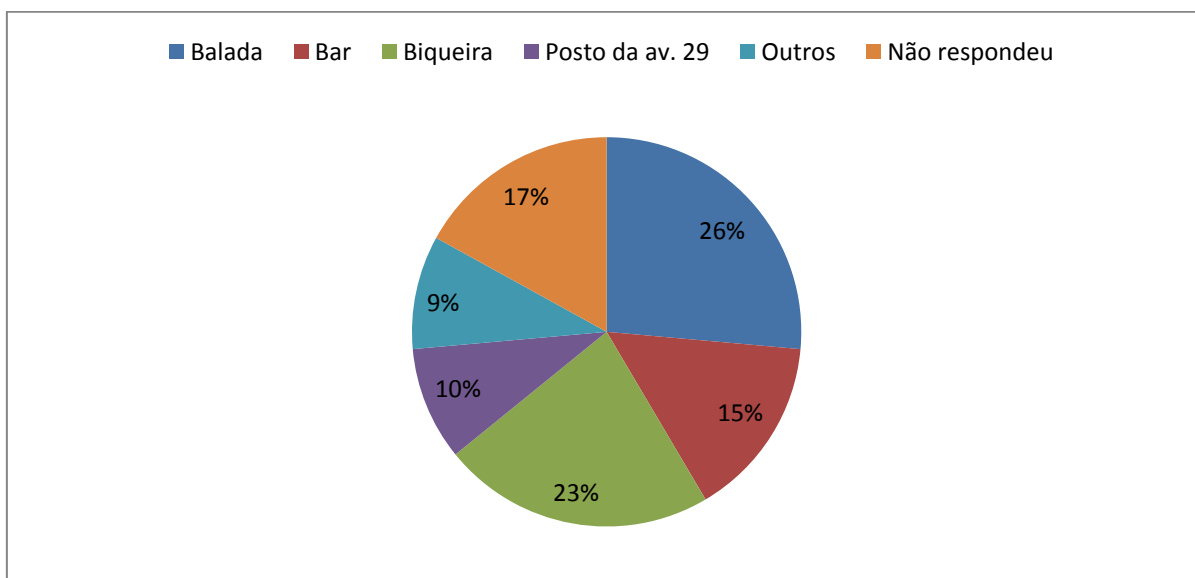
Os alunos do 9º ano disseram que evitam frequentar a biqueira (35%), os bares (24%), a Avenida 29 (14%) e a balada (17%). Assim como os meninos do 8º ano, estes apresentaram uma grande porcentagem de respostas em branco, 11% do total.

Gráfico 10: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



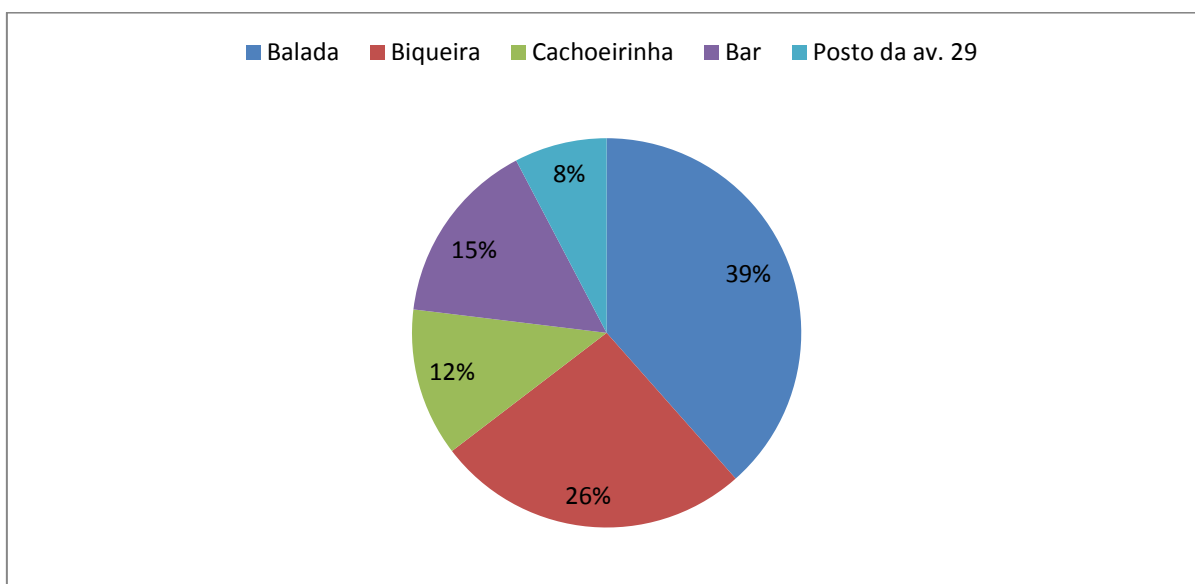
As respostas das alunas do 9º ano, apontam que elas evitam frequentar bares (18%), balada (24%), show (8%), o posto da Avenida 29 (6%), a cachoeirinha (16%), a Lagoa Seca (12%) e a balada (16%).

Gráfico 11: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Os alunos do 1º ano do Ensino Médio disseram que evitam frequentar a balada (326%), o bar (15%), a biqueira (23%), o posto da Avenida 29 (10%) e outros (9%). Novamente se obteve uma grande porcentagem de questionários não respondidos, 17% do total.

Gráfico 12: Distribuição dos locais que os jovens evitam frequentar dos alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Assim como os meninos, as meninas apontaram a balada (39%), a biqueira (26%), a cachoeirinha (12%), o bar (15%) e o posto da Avenida 29 (8%) como lugares que evitam frequentar.

Através dos gráficos nota-se que os lugares que os jovens da Escola 1 evitam frequentar são basicamente os mesmos, que são: balada, biqueira, bar, posto e avenida 29, cachoeirinha, Lagoa Seca e Lago Azul. Entretanto o que nos chama a atenção é que esses mesmos locais são descritos acima como pontos de encontro desses jovens, então pode ser que alguns evitam a frequência e outros não. Um lugar que os jovens evitam frequentar e está presente em todos os gráficos acima é a biqueira.

Outro fato que se observa nos gráficos dos meninos do 8º ano e 9º ano do Ensino Fundamental e no 1º ano do Ensino Médio é que obtivemos grandes porcentagens de questionários não respondidos, fato que precisa ser mais bem investigado.

A seguir apresentaremos uma tabela com os motivos da não frequência dos jovens da Escola 1 a esses lugares citados acima.

Tabela 12: Motivos para a não frequência à certos locais.

Local	Série					
	8º ano Ensino Fundamental		9º ano Ensino Fundamental		1º ano Ensino Médio	
	Mascul	Femin	Mascul	Femin	Mascul	Femin
Pais não permitem	49%	59%	38%	56%	9%	16%
Entrada permitida para maiores de 18 anos	8%	7%	21%	20%	53%	51%
Tem bebidas alcoólicas	15%	11%	12%	8%	9%	9%
Tem drogas	23%	20%	26%	13%	23%	20%
Porque não gosta	5%	3%	3%	3%	6%	2%

Como se pode observar na tabela, em todos os anos e independente do gênero, os alunos da Escola 1 evitam frequentar lugares onde se tem o uso de drogas, que podem ser encontrados em vários dos locais citados acima como: bares, baladas, biqueira e a cachoeirinha - lugar onde as pessoas vão para consumir drogas e segundo os próprios alunos é um ponde de prostituição. Já em relação a bebida alcoólica, ela também está presente neste locais, porém conforme a idade avança ela vai deixando de ser um motivo para a não frequência.

Outro fato que os alunos apontaram é que eles não podem frequentar certos espaços porque são para maiores de 18 anos, para os alunos do Ensino Fundamental está questão não é tão presente, diferentemente se comparados aos alunos do Ensino Médio, onde este é o principal motivo de interdição a alguns espaços da cidade.

Um aspecto interessante é a interdição e/ou proibição dos pais, quanto mais jovem o aluno, mais os pais não permitem a saída ou a ida a certos locais, principalmente para as meninas se compararmos com as porcentagens dos meninos, talvez isso ocorra devido ao

papel já atribuído à mulher, que ela deve ficar em casa, diferente dos meninos que já tem mais liberdade para escolherem o que e onde desejam ir.

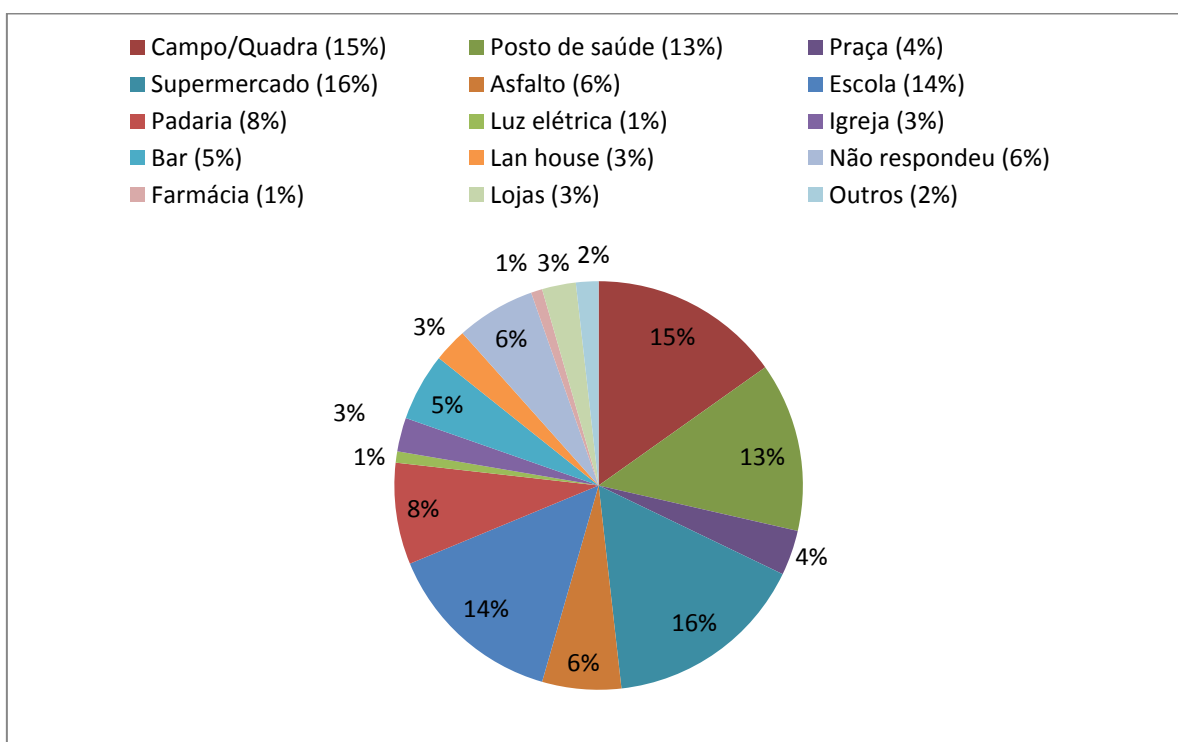
3.4 Os bairros onde moram

Por fim, buscando ainda investigar os espaços pelos quais os jovens circulam e pedimos aos alunos e alunas da Escola 1 que falassem sobre a região da cidade onde vivem, uma área da periferia urbana empobrecida da cidade de Rio Claro, assinalando seus pontos positivos e negativos. As perguntas aqui eram questões abertas e os alunos poderiam indicar aquilo que desejassem.

3.4.1 Os pontos positivos do bairro segundo os alunos e alunas da Escola 1

A seguir apresentaremos as respostas obtidas sobre os pontos positivos dos bairros onde os alunos 8º ano do Ensino Fundamental moram.

Gráfico 13: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.

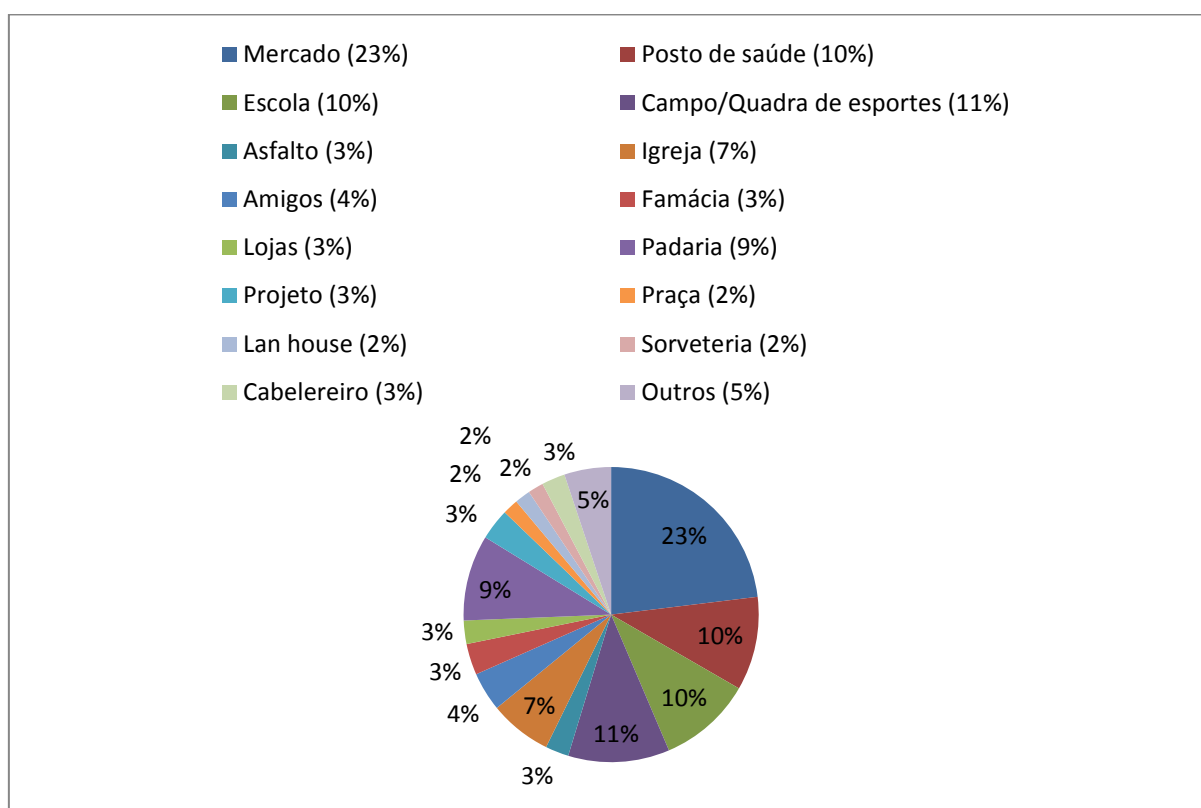


Segundo os alunos do 8º ano os principais pontos positivos do bairro são os locais – onde se pode comprar bens e/ou serviços – como o supermercado, a padaria, a loja, o bar, a farmácia e a lan house. Em segundo lugar os alunos indicam os locais de utilidade pública: o posto de saúde e a escola. O campo de futebol e a quadra poliesportiva são também citados como ponto positivo bem como a praça existente no local. No entanto as repostas anteriores indicam que a atividades esportivas não fazem parte do cotidiano dos jovens.

Os alunos da Escola 1 matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental valorizam positivamente o pequeno comercio, os serviços públicos e os locais para a pratica de atividades esportivas existente na comunidade.

As repostas das alunas, que são bastante semelhantes aos dos meninos, estão representadas no gráfico abaixo.

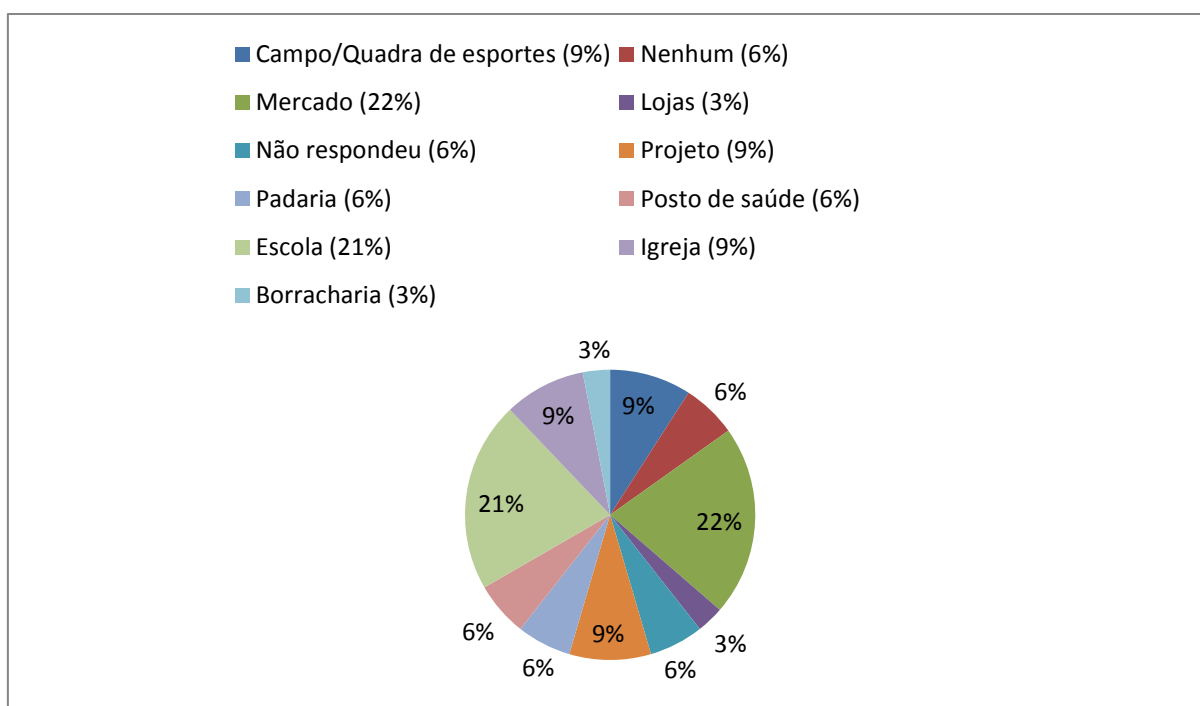
Gráfico 14: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Para as meninas do 8º ano do Ensino Fundamental a comunidade tem como positivo principal ponto positivo o comercio local como mercado, farmácia, lojas, padaria, lan house, sorveteria e serviços como o de cabeleireiro. Ainda de modo semelhante as meninas assinalam como positivo a escola e o posto de saúde o campo de futebol e a quadra de esporte. As alunas também citaram como ponto positivo os amigos e os projetos. No entanto as repostas anteriores indicam que a atividades esportivas não fazem parte do cotidiano dos jovens e tampouco a participação em projetos.

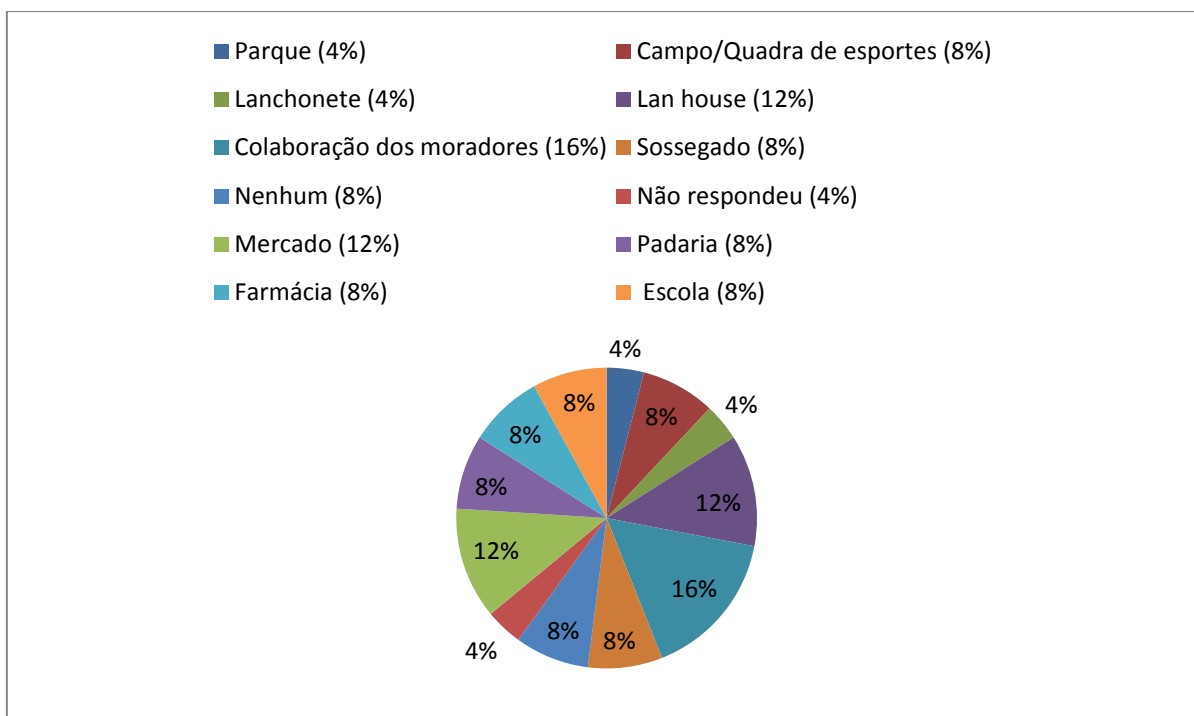
As respostas dos alunos e das alunas do 9º ano do Ensino Fundamental estão representadas abaixo.

Gráfico 15: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Os alunos do 9º ano do Ensino Fundamental apresentam como principal ponto positivo locais os mesmos apontados anteriormente pelos alunos do 8º ano: o comercio local, os serviços de utilidade pública como a escola e o posto de saúde, os projetos, o campo de futebol e a quadra de esporte. Entretanto, 6% dos entrevistados disseram que não existe nenhum ponto positivo no bairro onde moram e 6% não responderam a essa questão.

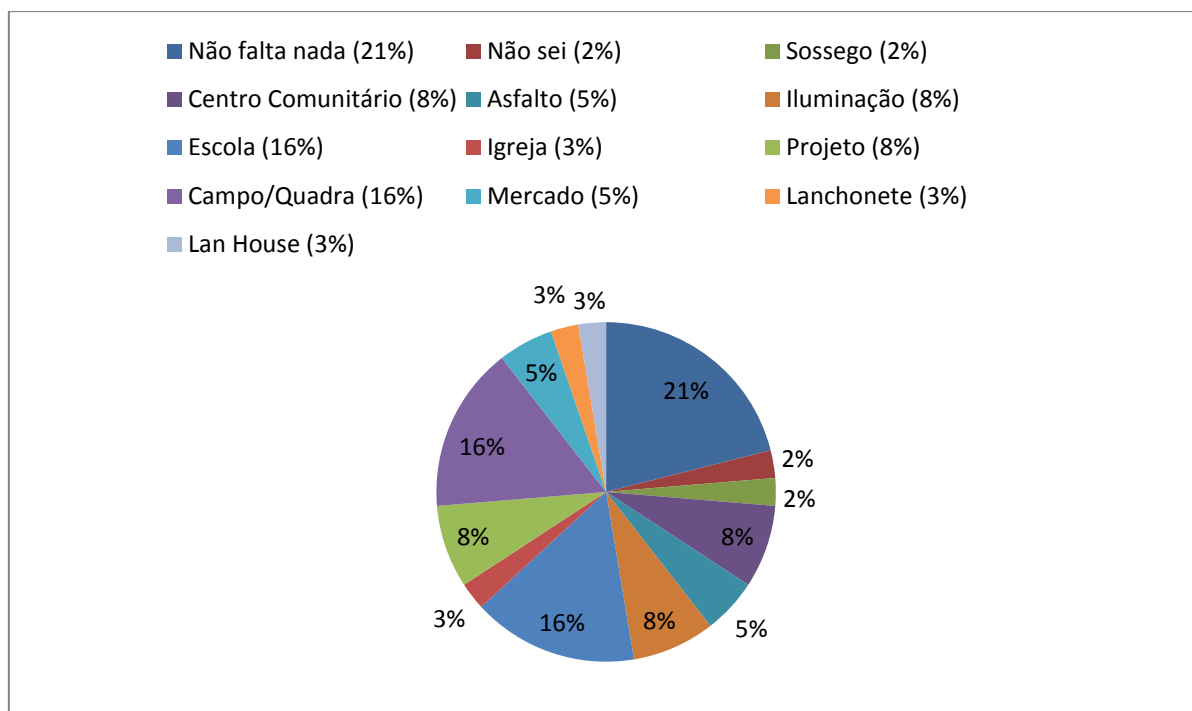
Gráfico 16: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



As respostas das alunas do 9º ano do Ensino Fundamental, apontam como positivo a lanchonete, a lan house, o mercado, a padaria e a farmácia, o parque/prça, o campo de futebol e a quadra de esportes. A colaboração entre os moradores, embora não tenha sido possível identificar qual o tipo de colaboração se referiam, também foi assinalado. A escola é bem menos lembrada, apenas em 8% das repostas que é a mesma porcentagem das que acreditam que o bairro não apresenta nenhum ponto positivo.

Já os alunos do 1º ano do Ensino Médio diferente dos demais disseram, em 21% do total das repostas, que não falta nada no bairro, como indica o gráfico abaixo.

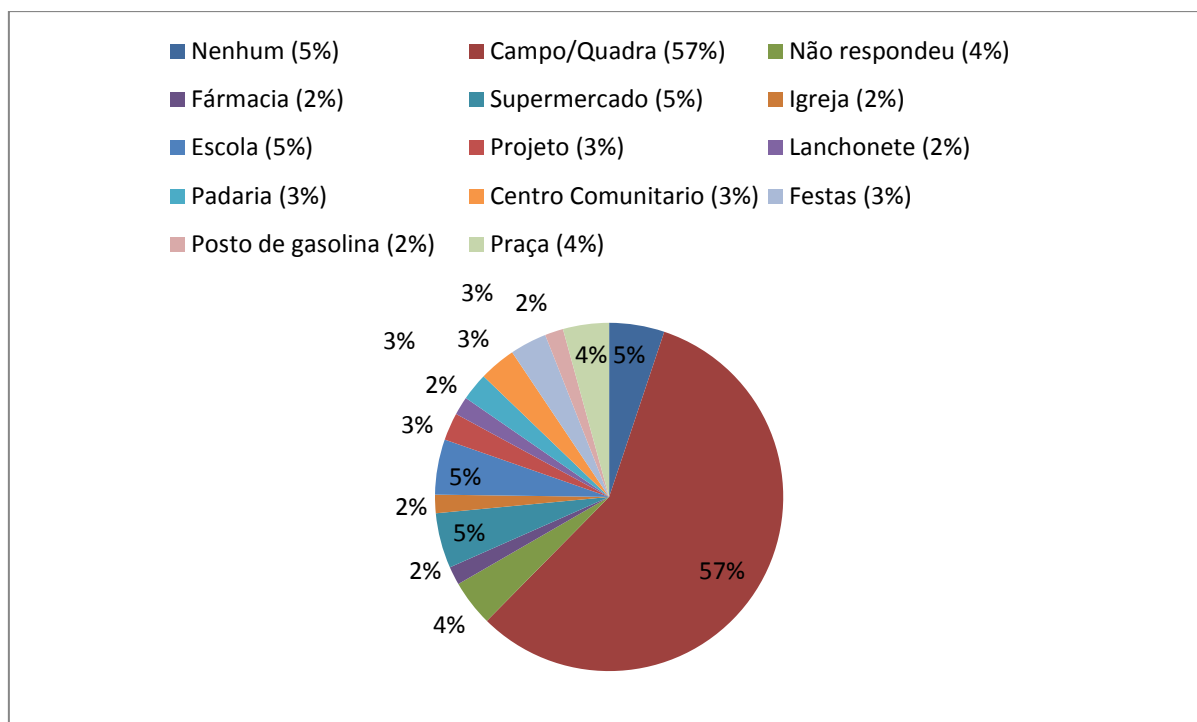
Gráfico 17: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Os alunos do 1º ano do Ensino Médio indicaram como principais pontos positivos locais de utilização pública como o centro comunitário e a escola bem como o campo de futebol e a quadra de esportes. A infra estrutura dos bairros como a iluminação e o asfalto também foi assinalada. Porém diferentemente dos outros anos o comercio local onde se pode comprar bens e/ou serviços foi citado em apenas 11% das respostas.

Por sua vez as alunas do 1º ano do Ensino Médio apresentam como principal ponto positivo do bairro onde moram o campo de futebol, a quadra e a praça, embora como destacamos anteriormente a pratica de atividades esportivas não faça parte da vida cotidiana destes jovens. Como os demais, os locais onde se pode comprar bens e/ou serviços como farmácia, supermercado, lanchonete, padaria e posto de gasolina e os locais de utilidade pública como escola e centro comunitário são também assinalados, como indica o gráfico abaixo.

Gráfico 18: Os pontos positivos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



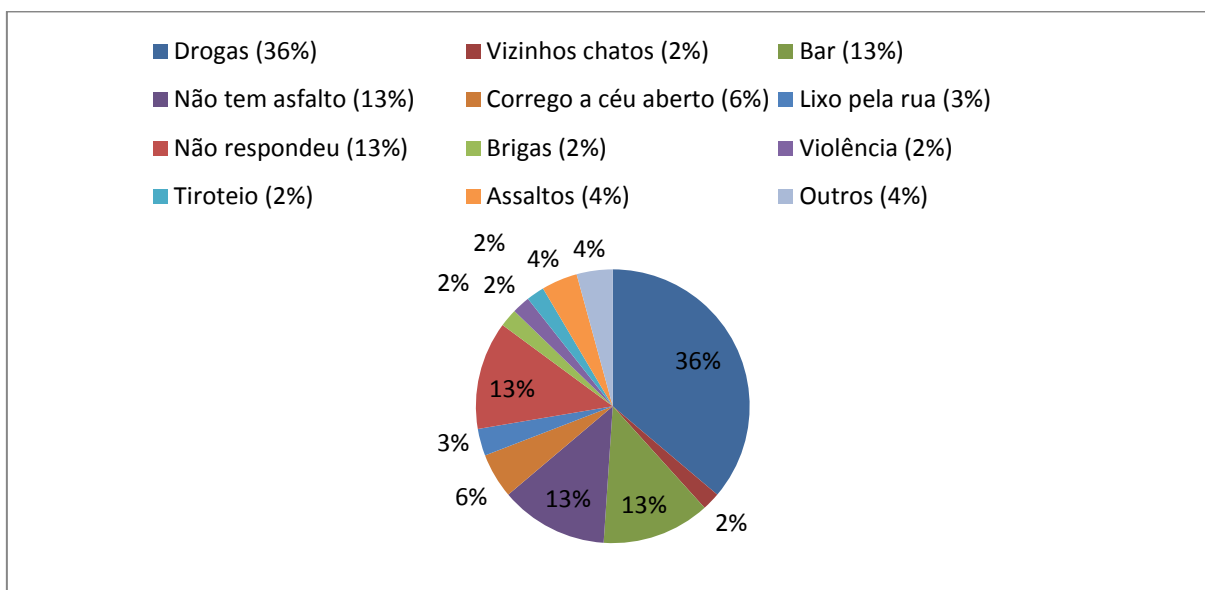
De modo geral em todos os anos foram citados locais de utilidade pública como a escola, o posto de saúde e o centro comunitário e postos de saúde. Assim como os locais onde se pode comprar bens e/ou serviços como o supermercado, a padaria, a farmácia, as lojas, a lanchonete, a lan house, entre outros.

O campo de futebol e a quadra de esporte embora bastante lembrados são, segundo as repostas anteriores, atividades que não fazem parte do cotidiano dos jovens, como tampouco é a participação em projetos. Já a igreja um local ao qual costumam ir frequentemente é poucas vezes citada.

3.4.2 Os pontos negativos e as ausências no bairro segundo os alunos e alunas da Escola 1

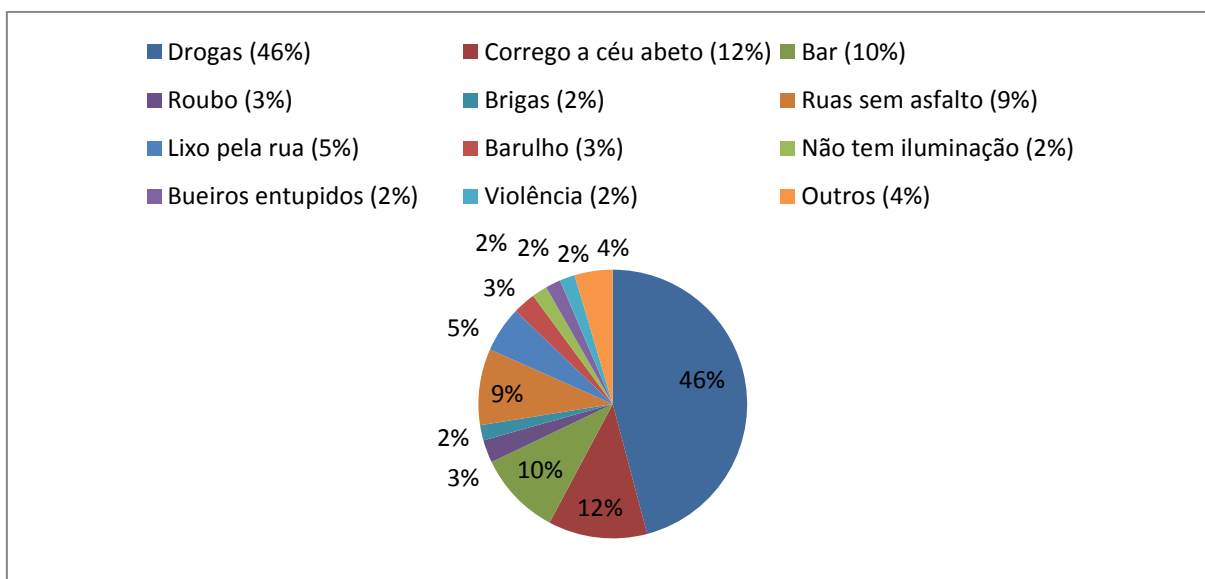
Com objetivo de complementar os dados acima os alunos foram perguntados sobre os pontos negativos e as ausências que sentiam na comunidade em que moram. A seguir serão apresentados os dados dos alunos e alunas do 8º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 19: Os pontos negativos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Nota-se que o maior problema apontado pelos alunos do 8º ano é a droga, com uma porcentagem de 36%, o que pode acarretar entre outros fatores, violência e brigas. Além disso, os alunos citaram como ponto negativo os tiroteios que ocorrem naquela região - como já foi dito é uma área de periferia marcada por confrontos com a polícia -, e os assaltos. Outro fato é a falta de infraestrutura, em alguns pontos ainda não se tem asfalto e é possível encontrar córregos que servem de local de descarte de esgoto doméstico a céu aberto.

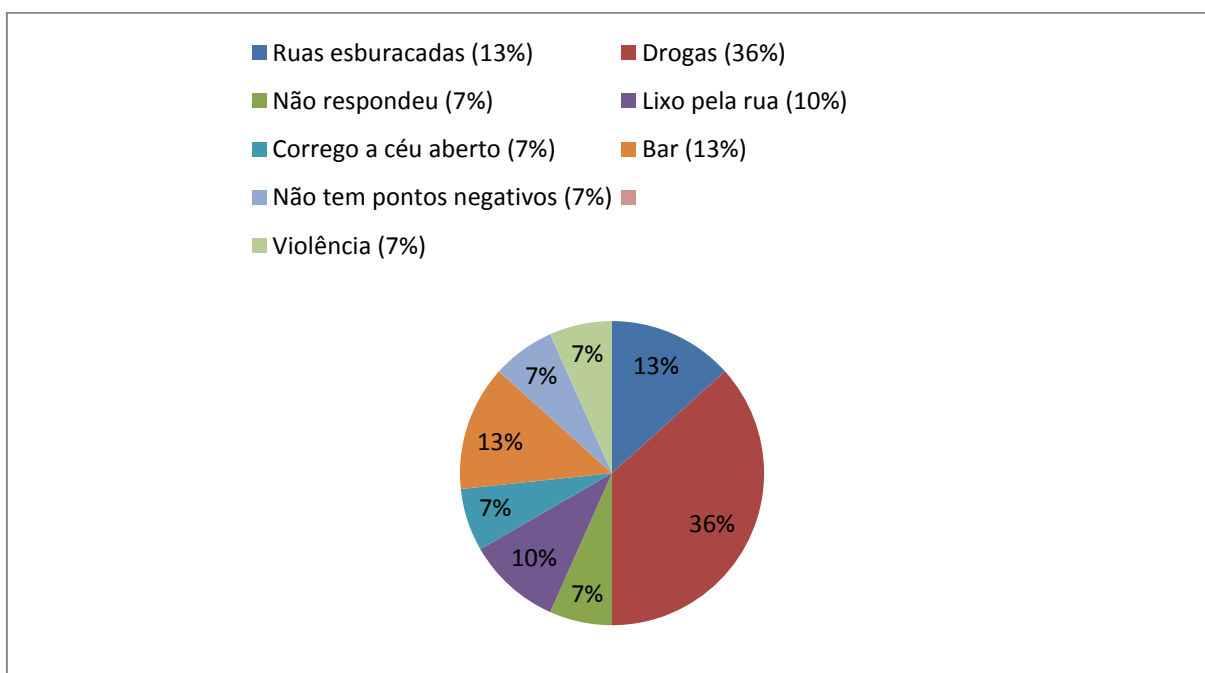
Gráfico 20: Os pontos negativos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Assim como os alunos, as alunas do 8º ano apontam como principal problema em seu bairro as drogas, com 46% do total, que consiste em um dos fatores que as impede de sair de casa. O segundo ponto mais lembrado é a falta de infra estrutura, elas se queixaram de córregos com descartes a céu aberto (12%), ruas sem asfalto (9%), lixo nas ruas (5%), falta de iluminação (2%) e bueiros entupidos (2%).

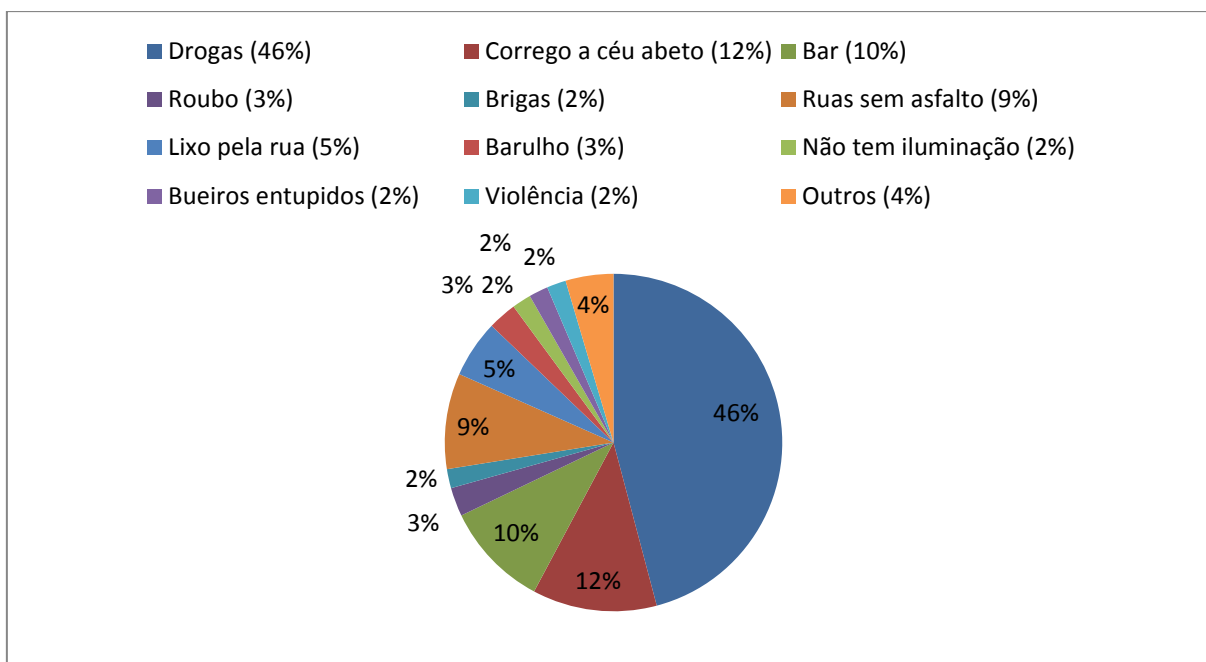
Os gráficos 33 e 34 mostram os pontos negativos do bairro que foram apontados pelos alunos e alunas do 9º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 21: Os pontos negativos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo masculino, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Os alunos do 9º ano, também apontam como principal problema do bairro as drogas, com 36% das respostas. O bar foi citado como ponto negativo, por ser um lugar onde ocorrem brigas devido ao fato do consumo de bebida alcoólica. Problemas de infra estrutura também foram lembrados, como as ruas esburacadas (13%), o lixo encontrado pelo bairro (13%), o córrego a céu aberto (7%). Em contra partida 7% dos entrevistados disseram que não existem pontos negativos em seu bairro, pode ser que isso ocorra porque a área pesquisada abrange diversos bairros, como já foi explicitado anteriormente, e possa existir diferenças entre eles, porém essa é uma questão que precisa ser melhor investigada.

Gráfico 22: Os pontos negativos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.

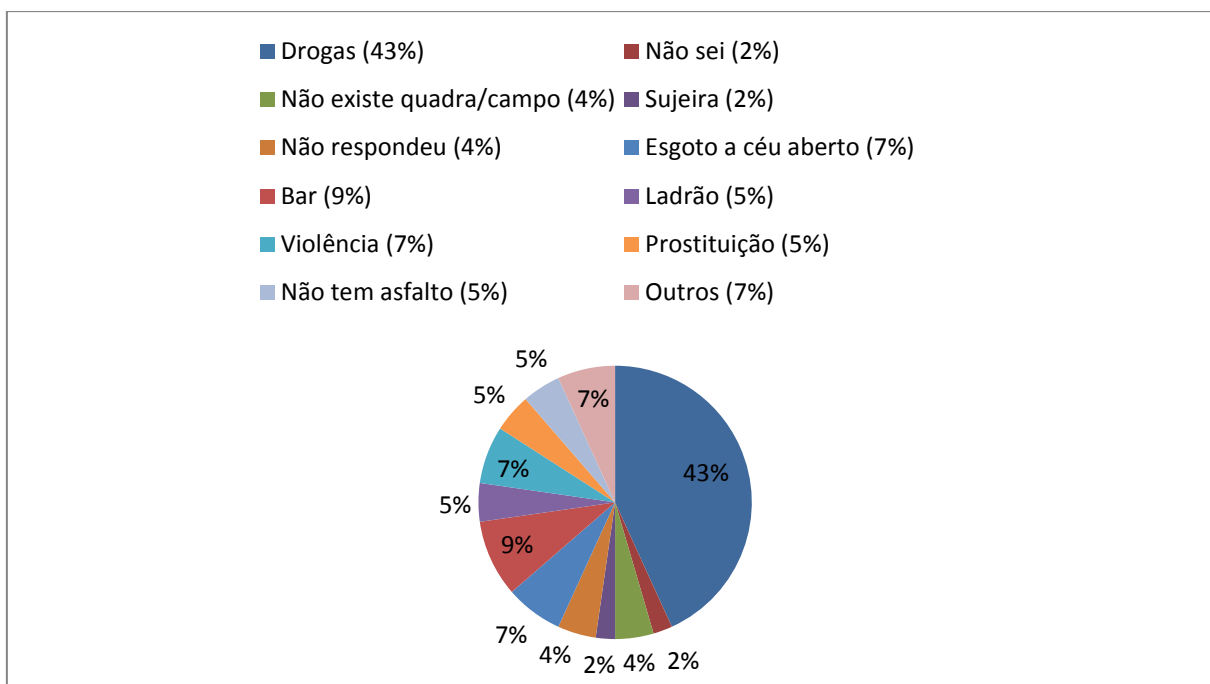


Assim como nos gráficos anteriores, as meninas do 9º ano citaram as drogas como problema principal do bairro onde vivem. Além disso foi citado o bar, lugar que existe o consumo de bebida alcoólica e que acaba gerando brigas e consequentemente a violência se faz presente neste espaço.

Os problemas de infra estrutura também foram lembrados, como os córregos a céu aberto (12%), as ruas que não são asfaltadas (9%), o lixo espalhado pelas ruas (5%), a falta de iluminação (2%) e os bueiros entupidos (2%).

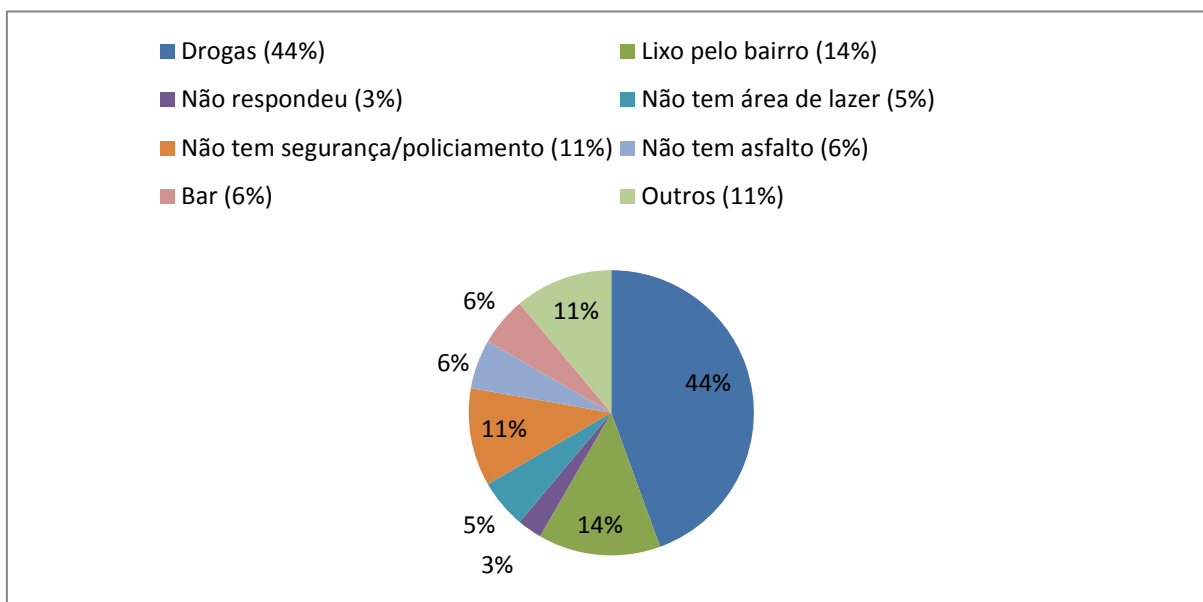
As respostas dos alunos e das alunas do 1º ano do Ensino Médio estão representadas abaixo.

Gráfico 23: Os pontos negativos do bairro onde mora. De acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Os alunos do 1º ano do Ensino Médio apontam como principal ponto negativo em seu bairro as drogas com um total de 43%. O bar (9%) também foi lembrado, assim como a violência (7%), os ladrões (5%) e a prostituição (5%). Os problemas de infra estrutura estão presentes, o esgoto a céu aberto (7%), a falta de asfalto em alguns pontos do bairro (5%), a sujeira (2%) e a falta de uma quadra e/ou campo (4%), como já foi explicitado esses jovens não dispõem de muitos espaços para a prática de esportes que resultaria em um bom aproveitamento do tempo livre e de lazer.

Gráfico 24: Os pontos negativos do bairro onde mora de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



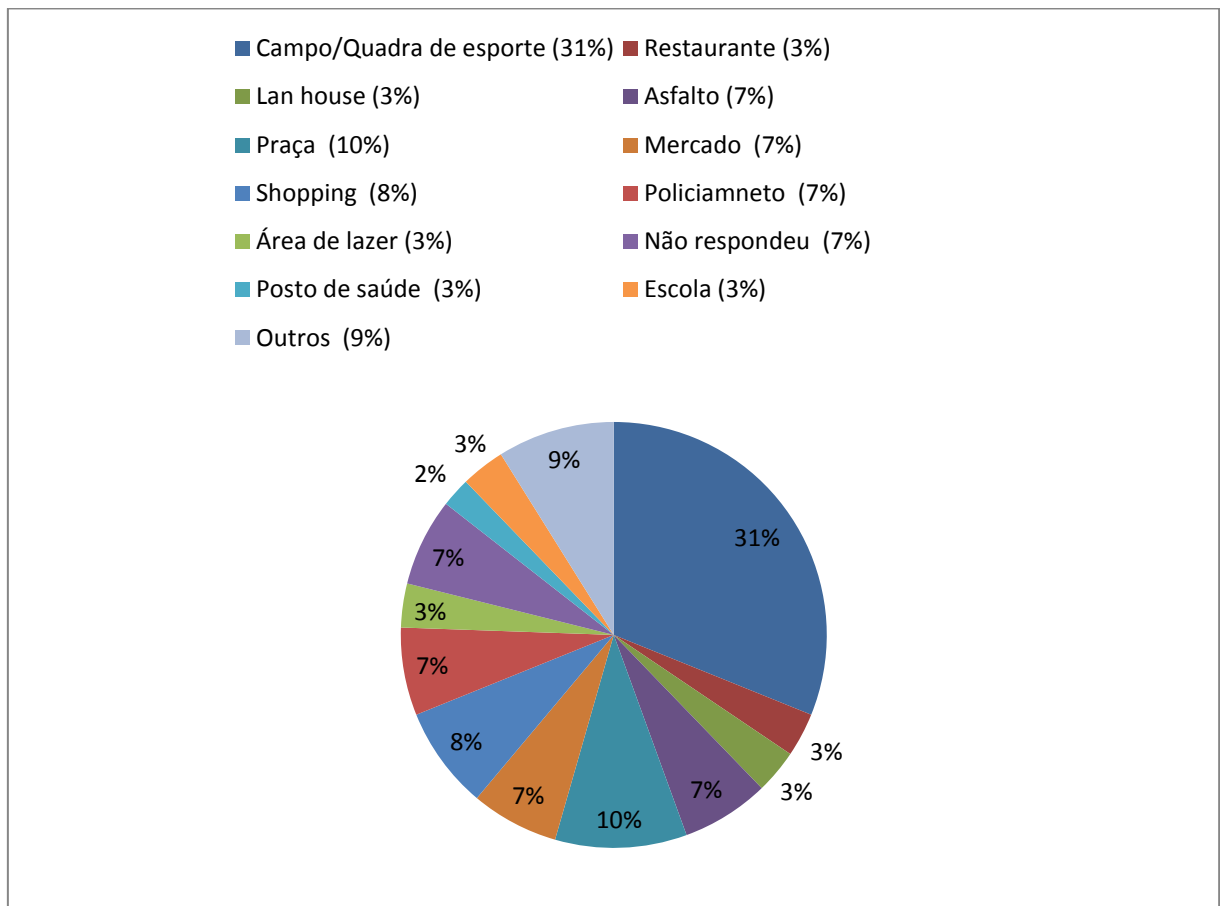
Assim, como todos os gráficos anteriores, este, que traz as respostas das alunas do 1º ano, aponta que o principal problema do bairro é a droga (44%). O em seguida aparecem os problemas de infra estrutura, como o lixo pelo bairro (14%), a falta de segurança e policiamento (11%), a falta de asfalto em algumas áreas (6%) e a falta de uma área para lazer (5%), como já foi apontado anteriormente pelos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

De modo geral, o principal ponto negativo do bairro onde os alunos e alunas moram é a questão da droga, tanto no consumo quanto na venda.

Em seguida é trazido à questão da infra estrutura do bairro. Podemos notar que em todos os anos pesquisados existem queixas sobre o tema. A falta de asfalto, a falta de iluminação, a falta de policiamento e segurança, córrego a céu aberto, a falta de coleta adequada de lixo – que fica espalhado pelas ruas do bairro -, e a falta de uma área de lazer para os jovens, como é possível notar nas questões anteriores que eles não possuem um espaço para a prática de atividades esportivas, ou mesmo um espaço possam ficar em segurança com seus amigos, pois as que existem, segundo os alunos são freqüentadas por usuários de drogas e são pontos de prostituição.

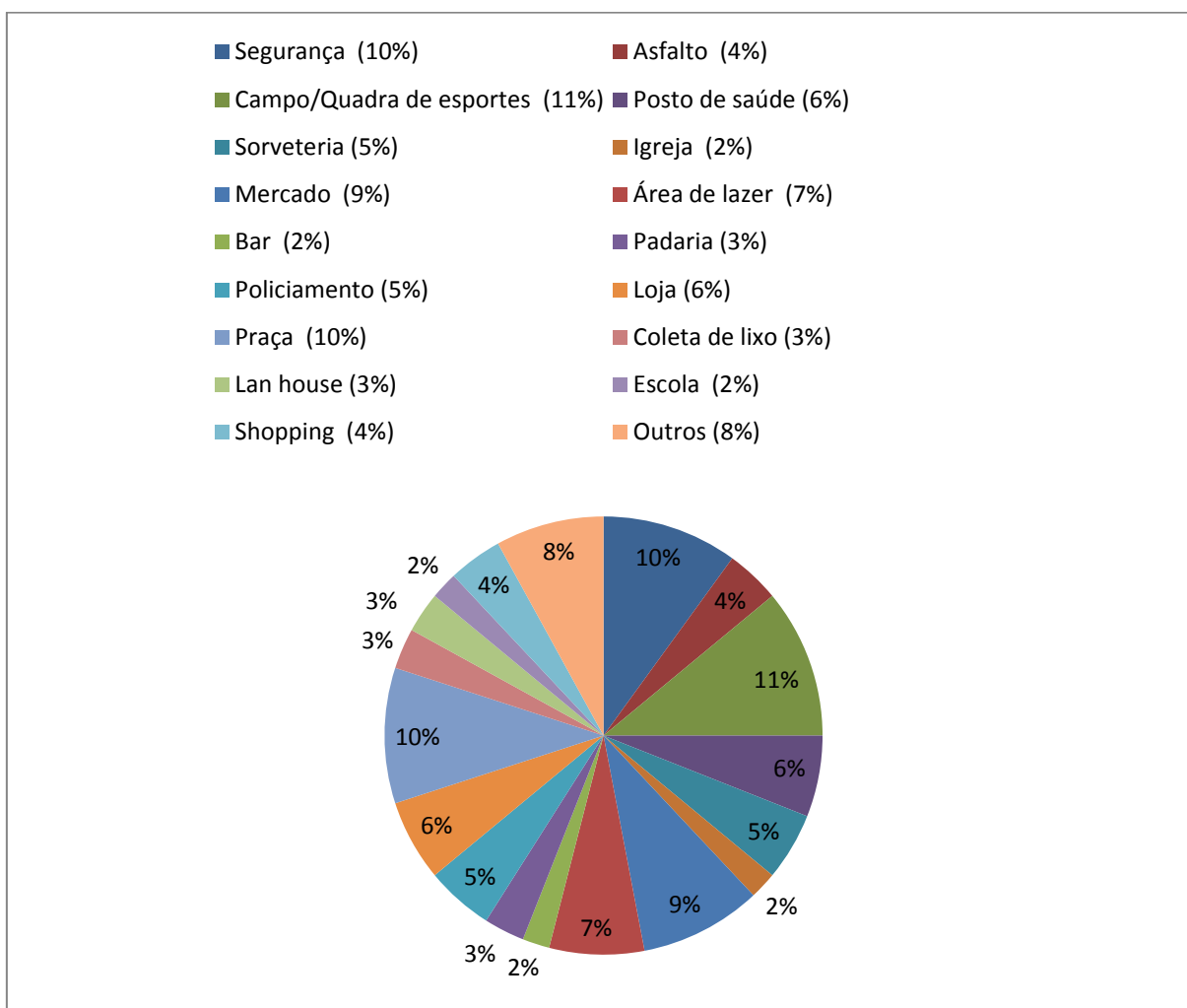
Por fim os alunos da Escola 1 foram questionados a respeito das ausências que sentem no bairro, ou seja, o que eles gostariam que fosse mudado e/ou que existisse no bairro.

Gráfico 25: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



O que os alunos do 8º ano mais sentem falta no bairro onde moram é um campo e/ou quadra de esporte para que possam utilizar durante o tempo livre e para atividades de lazer. Além disso, eles gostariam que houvesse mais prestadores de serviços como, um mercado (7%), uma lan house (3%), um restaurante (3%), um posto de saúde (3%) e uma escola (3%). No bairro onde eles moram como vimos na questão acima, acontecem episódios de violência, brigas e uso de drogas, então eles disseram que falta policiamento (7%).

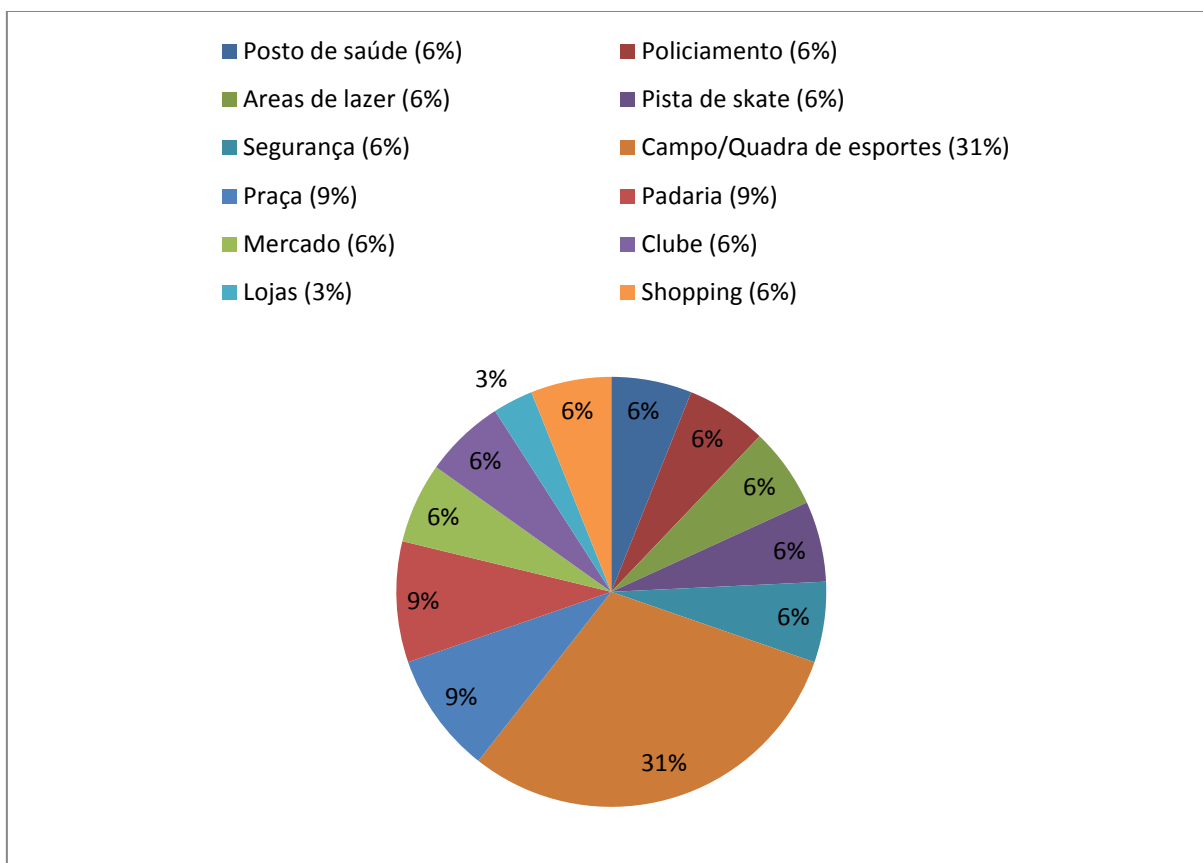
Gráfico 26: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



As alunas do 8º ano foram as que mais apontaram diferentes ausências no bairro. Foram citados a falta de um campo e/ou quadra de esportes (11%) e uma área de lazer para os jovens. Também foram a falta de serviços como: mercado (9%), posto de saúde (6%), loja (6%), shopping (4%), padaria (3%), lan house (3%), escola (2%) e a igreja (2%). A falta de segurança (10%) e de policiamento (5%) foram lembrados, assim como a infra estrutura no bairro as alunas citam a falta asfalto (4%) e a falta da coleta de lixo (3%).

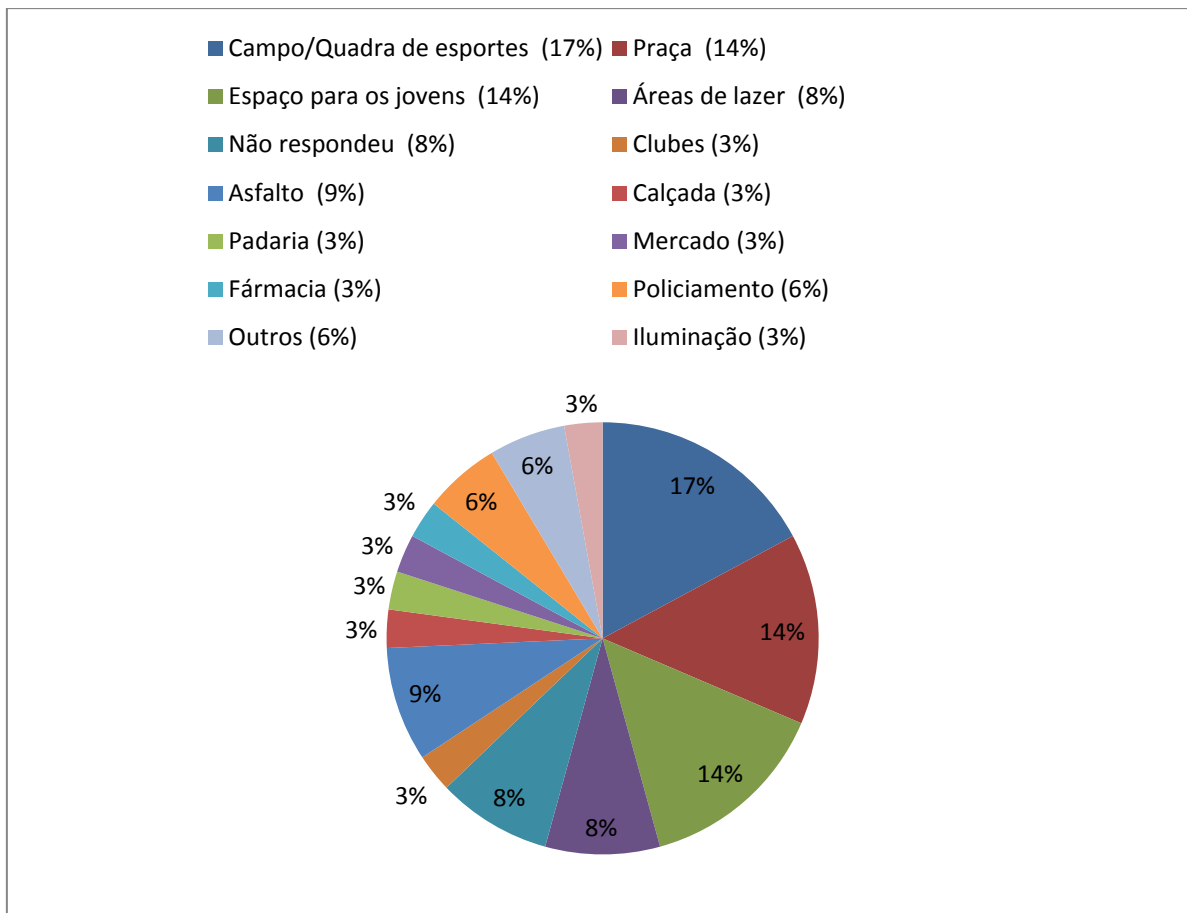
A seguir serão apresentados os dados dos alunos do 9º ano do Ensino Fundamental.

Gráfico 27: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Os alunos do 9º ano apontam as áreas para lazer como ao principal fator que falta no bairro, eles citaram a falta de um campo e ou quadra de esportes (31%), a falta de uma praça (9%), a falta de áreas de lazer, a falta de uma pista de skate e um clube todos com 6% do percentual. Em seguida aparecem os prestadores de serviços como a padaria (9%), o shopping (6%), o posto de saúde (6%), mercado (6%) e lojas (3%). A falta de policiamento e de segurança - ambos com 6% - também estão presentes no bairro destes alunos.

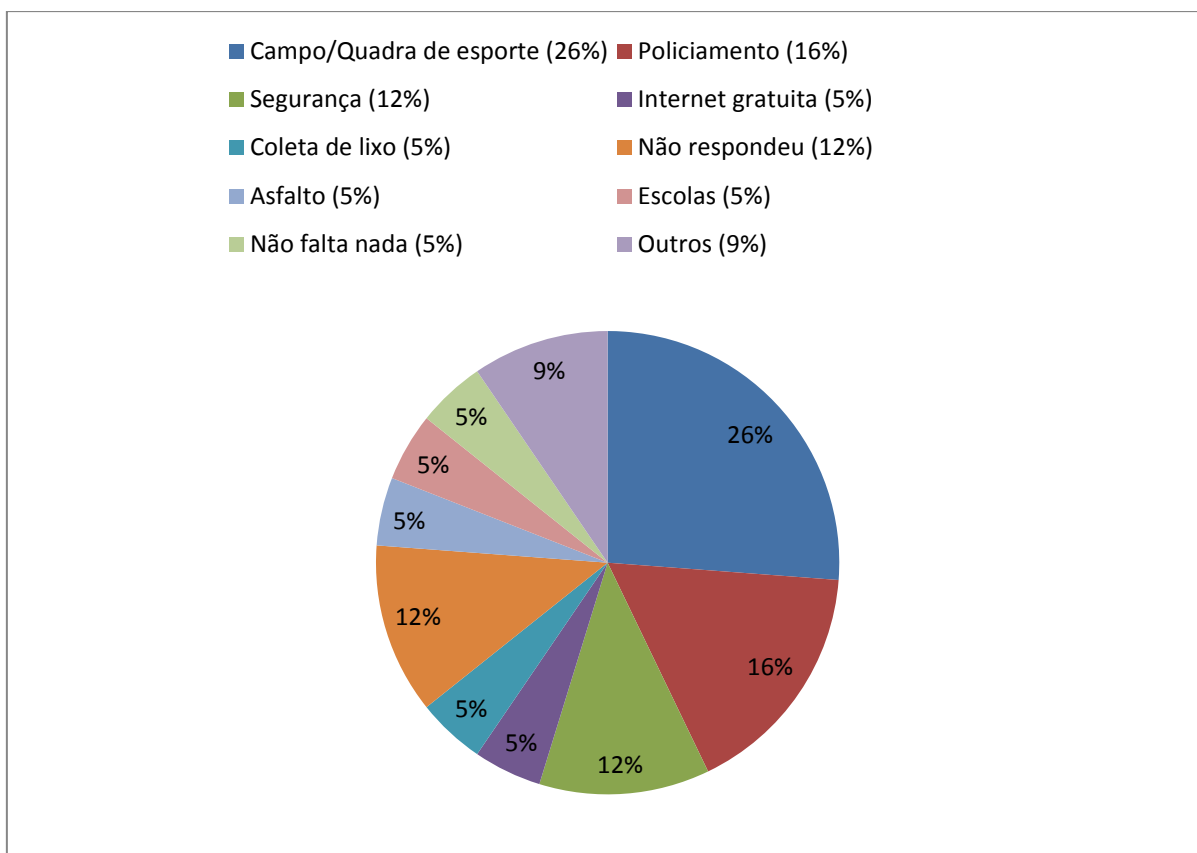
Gráfico 28: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



As alunas do 9º ano apontam a falta de um campo e/ou uma quadra de esportes (17%) no bairro onde moram, além disso a praça e espaços para os jovens - ambos com 14% - e as áreas de lazer (8%), fazem falta. Assim como nos anos anteriores falta prestadores de serviços como uma padaria, um mercado e uma farmácia – cada um com 3% do percentual. Há falta de policiamento (6%), de elementos de infra estrutura como asfalto (6%), iluminação (3%) e calçada (3%).

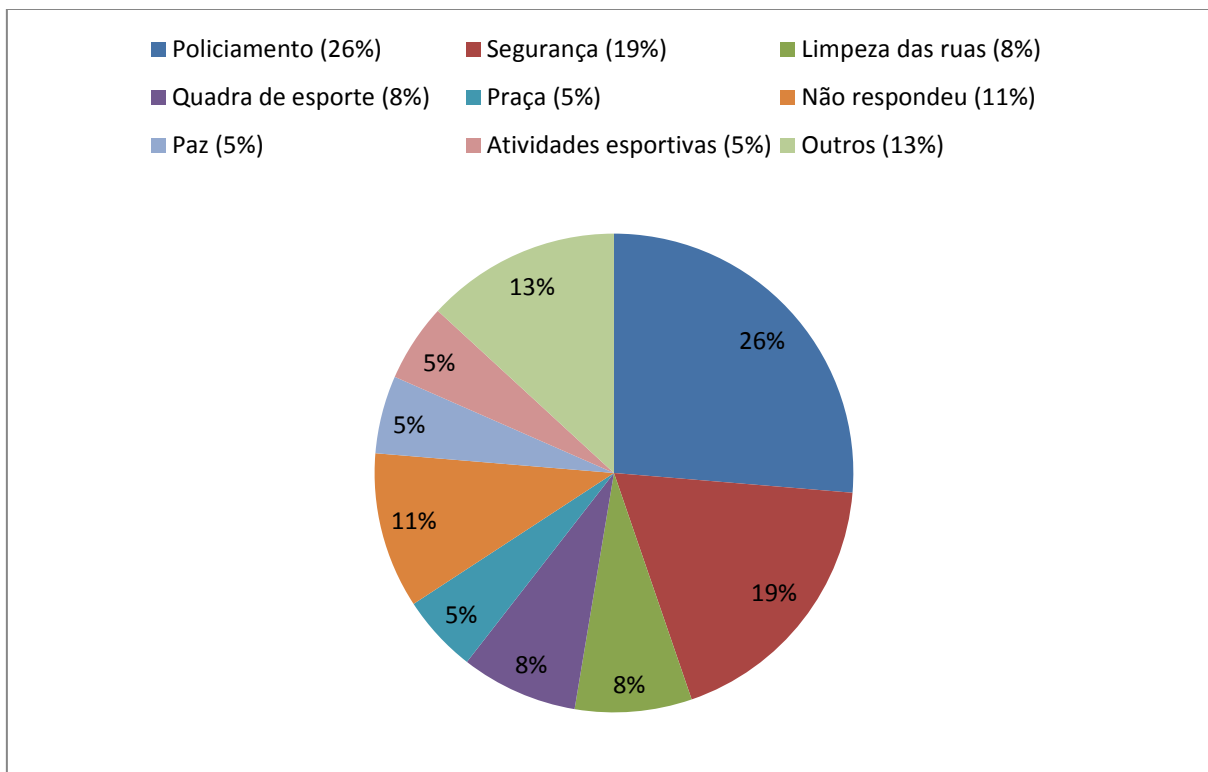
Os gráficos 41 e 42 apresentam os dados dos alunos do 1º ano do Ensino Médio.

Gráfico 29: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Assim como as respostas dos anos anteriores os alunos do 1º ano apontam a falta de um campo e/ou quadra de esportes (26%). A falta de policiamento (16%) e de segurança (12%) tem um percentual maior do que dos anos anteriores, talvez por estes jovens serem mais velhos e já saírem mais de suas casa, porém esses dados necessitam de mais investigação. A coleta de lixo e a falta de asfalto – ambos com 5% também estão presentes, assim com a falta de escola com um percentual de 5%. Um dado novo que não apareceu anteriormente foi a falta de internet gratuita com 5%.

Gráfico 30: As ausências no bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Diferentemente de todas as respostas anteriores as alunas do 1º ano, apontam principalmente a falta de policiamento (26%) e de segurança (19%) no bairro onde moram e consequentemente dizem 5% dizem que falta paz onde moram. Outros itens estão relacionados às atividades de lazer como a falta de uma quadra (8%), a falta de uma praça (5%) e de atividades esportivas também com 5%. Elas citam apenas um item de infraestrutura que é a limpeza das ruas (8%). O número de alunas que não responderam a essa questão é bastante significativo (11%).

É possível notar que no 8º e 9º anos do Ensino Fundamental, a falta de espaços para a prática de esportes e de atividades de lazer é muito significativo, diferentemente do 1º ano do Ensino Médio, eles também citaram essa falta porém, não foi a principal queixa, principalmente para as meninas.

O item infra estrutura – falta de asfalto, de coleta de lixo, de iluminação - foi citado em todos os gráficos, entretanto mais visível no anos do Ensino Fundamental. Assim como a falta de prestação de serviços – mercado, padaria, sorveteria, lan house, farmácia, entre outros.

Outra diferença que se pode notar é que os alunos do 1º ano do Ensino Médio falam mais sobre a falta de policiamento e segurança, se comparado aos alunos no 8º e 9º ano do Ensino Fundamental.

CAPÍTULO 4: OS DIFERENTES ESPAÇOS E AS ATIVIDADES DE LAZER DOS AMIGOS E DOS JOVENS DO BAIRRO: UMA ANÁLISE DOS QUESTIONÁRIOS

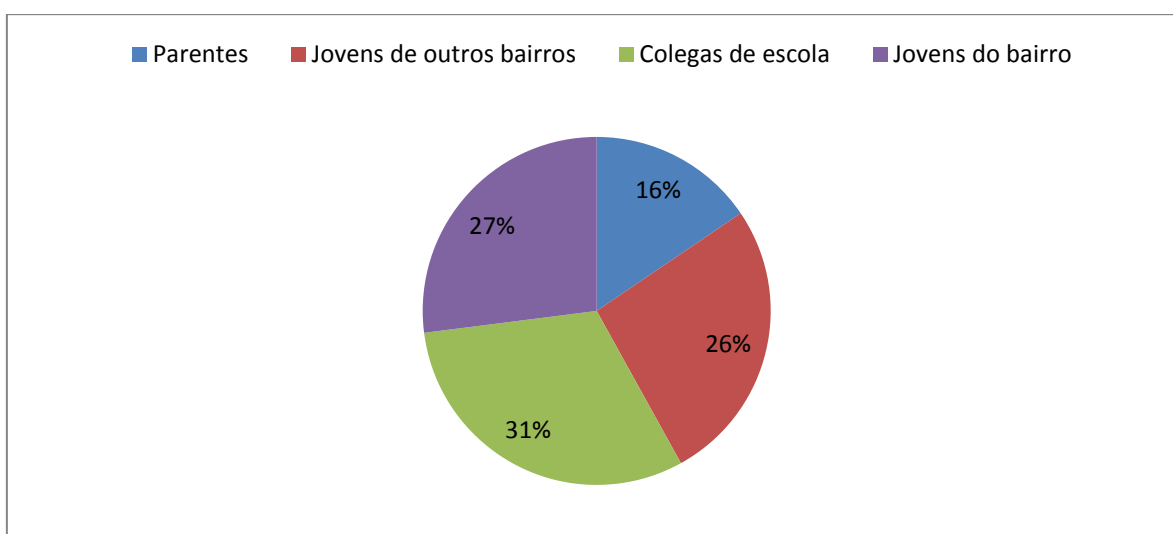
Para complementar os objetivos da pesquisa e na pretensão de entender melhor os espaços e as atividades de lazer do jovens, procuramos examinar também como, segundo os alunos e alunas da Escola 1, seus amigos e outros jovens do bairro gerenciam seu tempo livre.

4.1 Os amigos dos alunos e alunas da Escola 1

Para entender melhor o uso do tempo livre e as atividades de lazer dos jovens pesquisados, procuramos caracterizar quem são os amigos dos alunos e alunas da Escola 1 visto que grande parte de seu tempo livre consiste em ficar com os amigos. Para tanto procuramos verificar com quem eles estabelecem as relações de amizades, ou seja, aonde os amigos são encontrados.

O gráfico abaixo evidência onde estão e quem são os amigos dos alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.

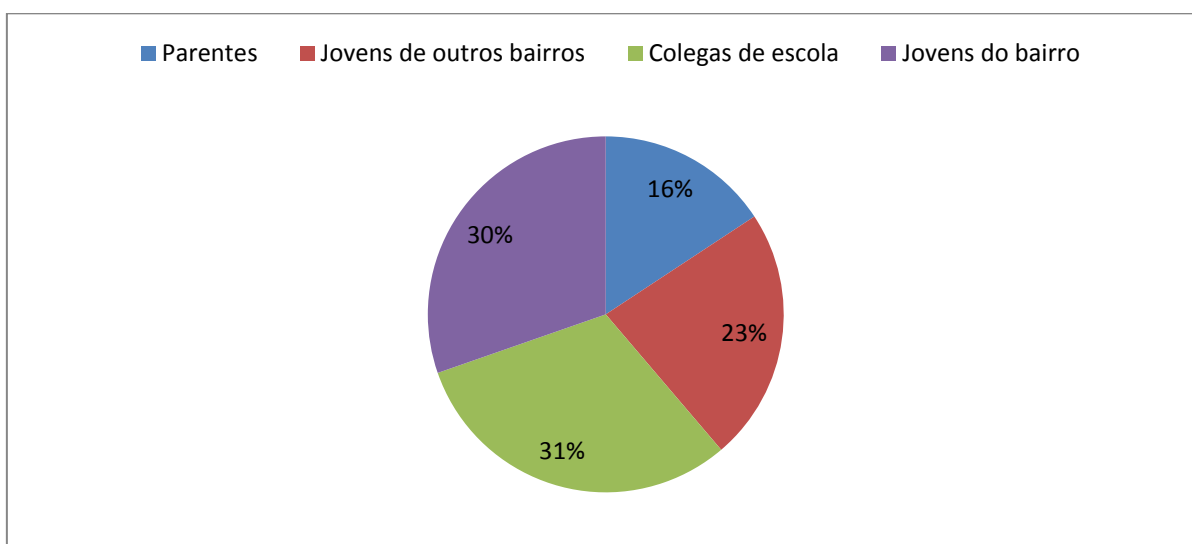
Gráfico 31: Os amigos de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Como se vê os principais amigos dos meninos do 8º ano são colegas da escola e colegas que moram no mesmo bairro que eles. Os parentes embora lembrados aparecem em menor grau.

O gráfico abaixo evidencia as relações de amizade das meninas do 8º ano do ensino fundamental.

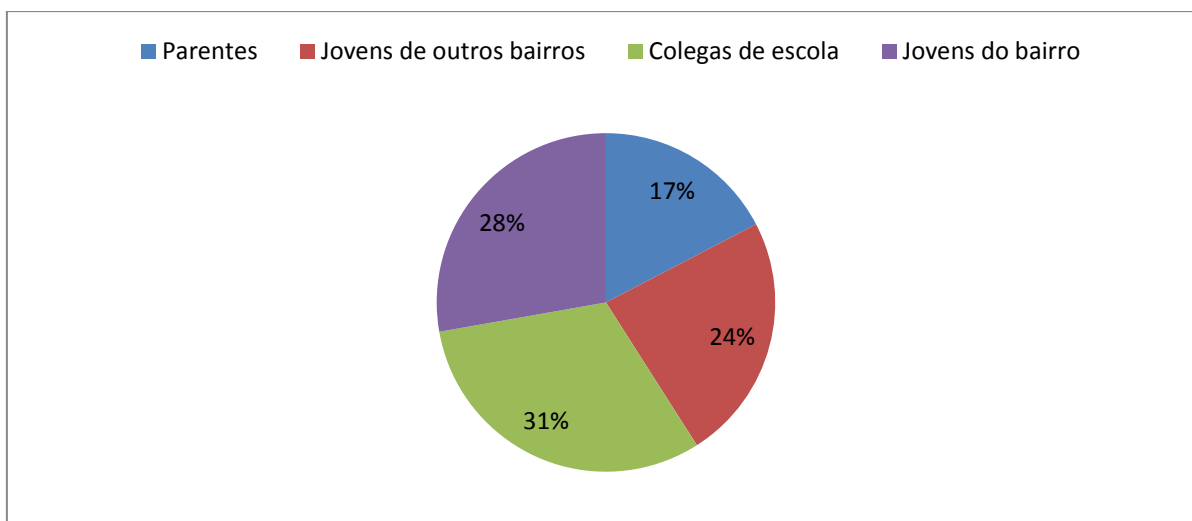
Gráfico 32: Os amigos de acordo com os alunos do sexo feminino, matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Para as meninas matriculadas no 8º ano do Ensino Fundamental também a maioria de seus amigos são colegas da escola e colegas que residem no mesmo bairro. Entretanto, de modo diferente dos meninos, elas indicam que seus amigos às vezes vivem em outros bairros da cidade.

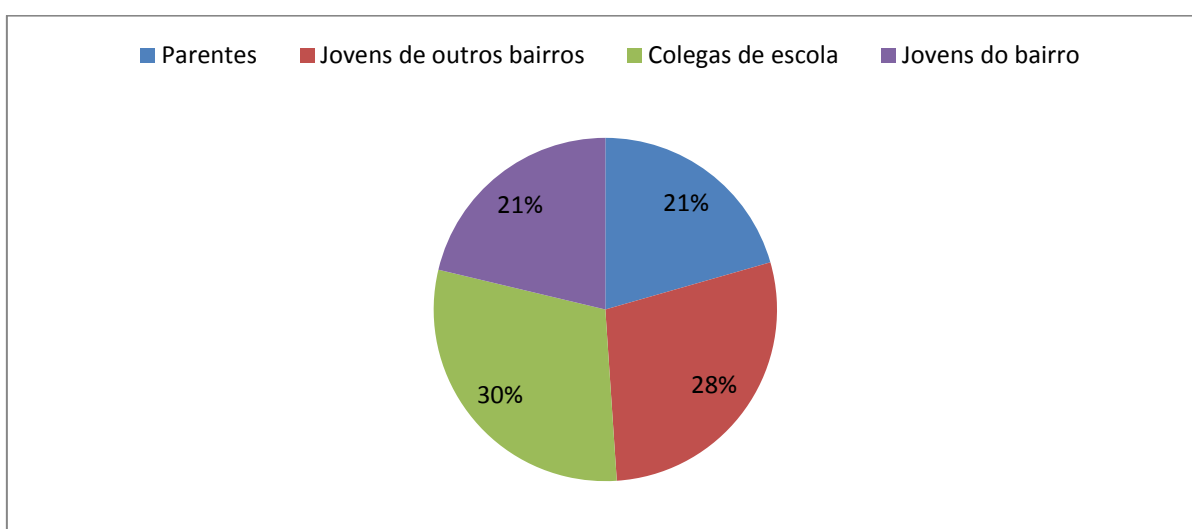
As amizades dos meninos e das meninas do 9º ano do Ensino Fundamental são mostradas nos gráficos abaixo

Gráfico 33: os amigos de acordo com os alunos do sexo masculino, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Notamos no gráfico que os principais amigos dos meninos do 9º ano são colegas da escola e em seguida são jovens que moram no mesmo bairro e que provavelmente frequentam a mesma escola.

Gráfico 34: Os amigos de acordo com os alunos do sexo feminino, matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.

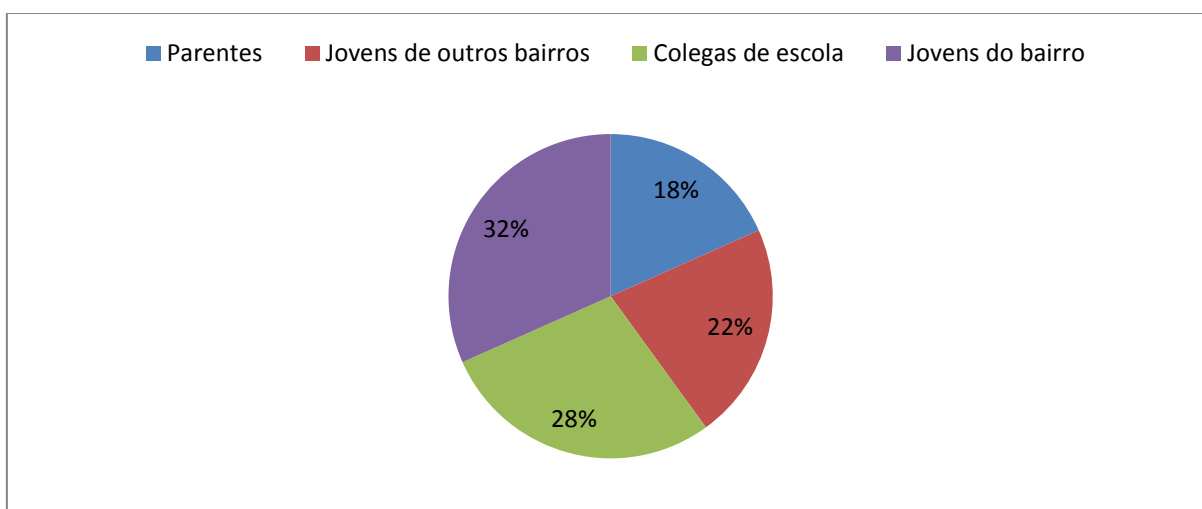


Para as meninas do 9º ano os colegas de escola aparecem em primeiro lugar, porém, os amigos que moram em outros bairros vêm em seguida, com uma porcentagem muito

próxima. Assim mais uma vez a diferença entre meninos e meninas se evidencia quando o parâmetro é a proximidade da moradia.

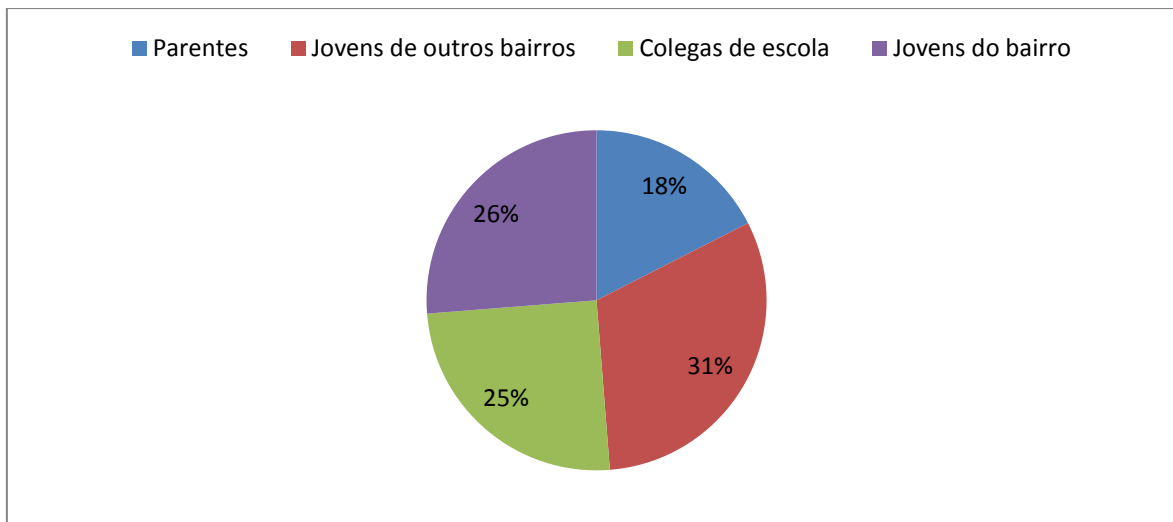
As respostas dos alunos do Ensino Médio estão sintetizadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 35: Os amigos de acordo com os alunos do sexo masculino, matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Diferente do que ocorre nos anos anteriores, para os meninos do 1º ano, os amigos estão principalmente entre os jovens que moram no mesmo bairro e em seguida os colegas de escola.

Gráfico 36: Os amigos de acordo com os alunos do sexo feminino, matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Para as meninas do 1º ano, os seus amigos moram em outros bairros, em seguido pelos que moram no bairro e logo em seguida pelos colegas da escola.

Como se vê em nenhum dos anos os parentes são elencados como os principais amigos. No 8º e 9º ano do Ensino Fundamental para ambos os sexos os amigos são encontrados principalmente entre os colegas de escola, diferentemente do que ocorre no 1º ano, pois para os meninos os principais amigos são aqueles que moram no mesmo bairro que eles e para as meninas são aqueles que moram em outras bairros.

As meninas como os gráficos apontam, de modo diferente dos meninos indicam que seus amigos muitas vezes vivem em outros bairros da cidade. Cabe então perguntarmos se a circulação delas pela cidade é maior ou se esses amigos são da igreja que frequentam, ou mesmo de redes sociais como apontado anteriormente que elas utilizam o tempo livre acessando computadores. Hipóteses que devem ser mais investigadas.

Em seguida procuramos verificar se os amigos frequentam os mesmos locais que eles. Assim a tabela abaixo indica os locais que os amigos vão.

Tabela 13: Distribuição dos locais mais frequentados pelos amigos dos alunos e alunas da Escola 1 na cidade de Rio Claro por gênero e ano matriculado.

Lugar	Série					
	8º ano Ensino Fundamental		9º ano Ensino Fundamental		1º ano Ensino Médio	
	Masc	Femin	Masc	Femin	Masc	Femin
Lago Azul	13%	12%	10%	10%	12%	9%
Lagoa Seca	5%	4%	6%	4%	7%	5%
Cachoeirinha	6%	4%	5%	3%	1%	2%
Posto da 29	2%	3%	4%	3%	2%	3%
Avenida 29	6%	6%	6%	7%	4%	3%
Bar	4%	4%	5%	4%	2%	4%
Baladas	5%	6%	5%	7%	6%	6%
Shows	8%	9%	8%	9%	11%	10%
Restaurante	6%	5%	4%	4%	5%	4%
Lanchonete	6%	9%	6%	9%	8%	9%
Lan house	8%	8%	9%	7%	13%	9%
Shopping	11%	11%	10%	11%	10%	11%
Cinema	6%	9%	8%	8%	1%	9%
Teatro do SESI	0%	1%	1%	1%	1%	1%
Centro Comunitário	2%	1%	1%	2%	1%	3%
Projetos Esportivos da Prefeitura e/ou do SESI	0%	1%	1%	0%	2%	1%
Espaço do Adolescente	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Pró Jovem	0%	0%	0%	0%	0%	1%
Projeto Despertai	0%	0%	0%	0%	0%	0%

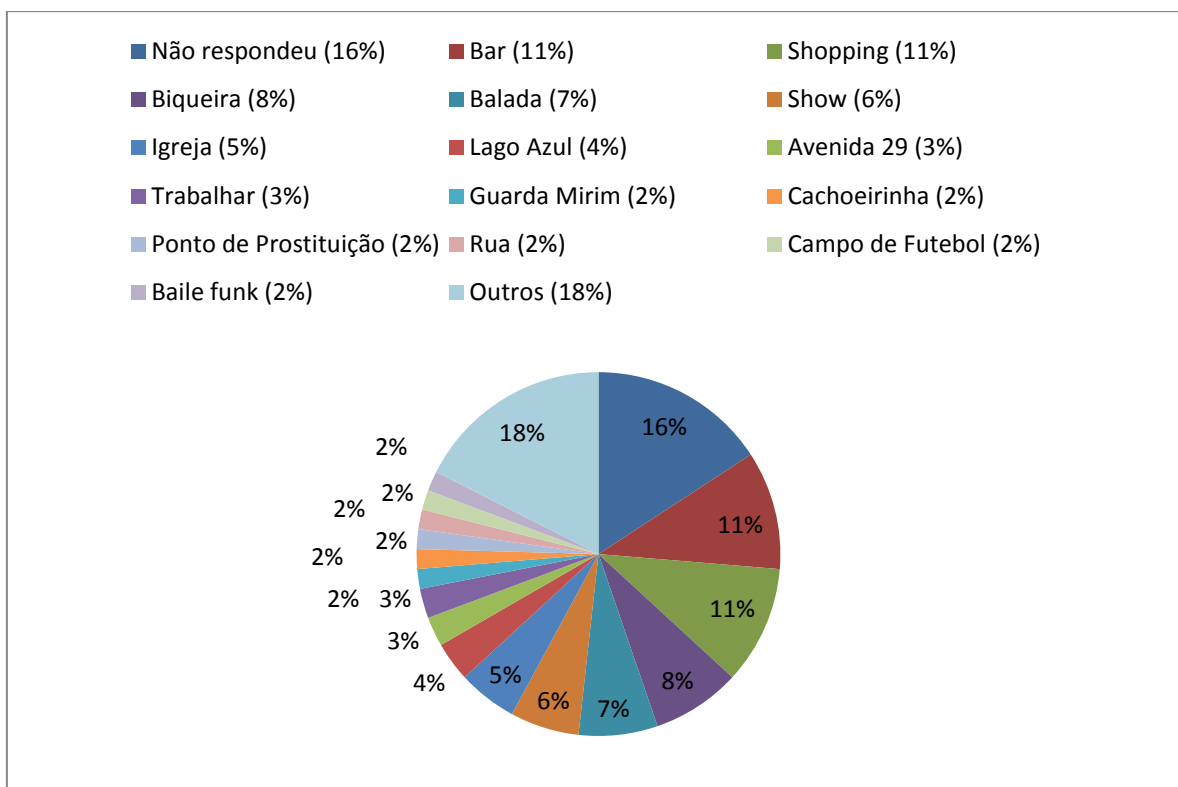
Princesa Vitória	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Segundo Tempo	3%	0%	0%	0%	2%	1%
Desafio Jovem Peniel	0%	0%	0%	0%	0%	0%
Guarda Mirim	2%	2%	3%	2%	4%	3%
Projetos do Nosso Lar	0%	0%	0%	0%	0%	0%
CRIARE	0%	0%	0%	1%	0%	0%
CRAS	0%	0%	1%	0%	0%	0%
Igreja	4%	6%	5%	6%	4%	7%

Os amigos dos alunos e alunas da Escola 1, como a tabela evidencia, costumam frequentar os mesmos espaços que eles. Os locais mais visitados são o Lago Azul e o Shopping e os menos frequentados são os projetos, como o Projeto Despertai e o Segundo Tempo. Ocasionalmente os jovens vão a shows e baladas. E casualmente frequentam lanchonetes e restaurantes. Podemos então supor que em geral os alunos e seus amigos compartilham o tempo livre indo aos mesmos locais e frequentando os mesmos lugares.

4.2 Os outros jovens do bairro

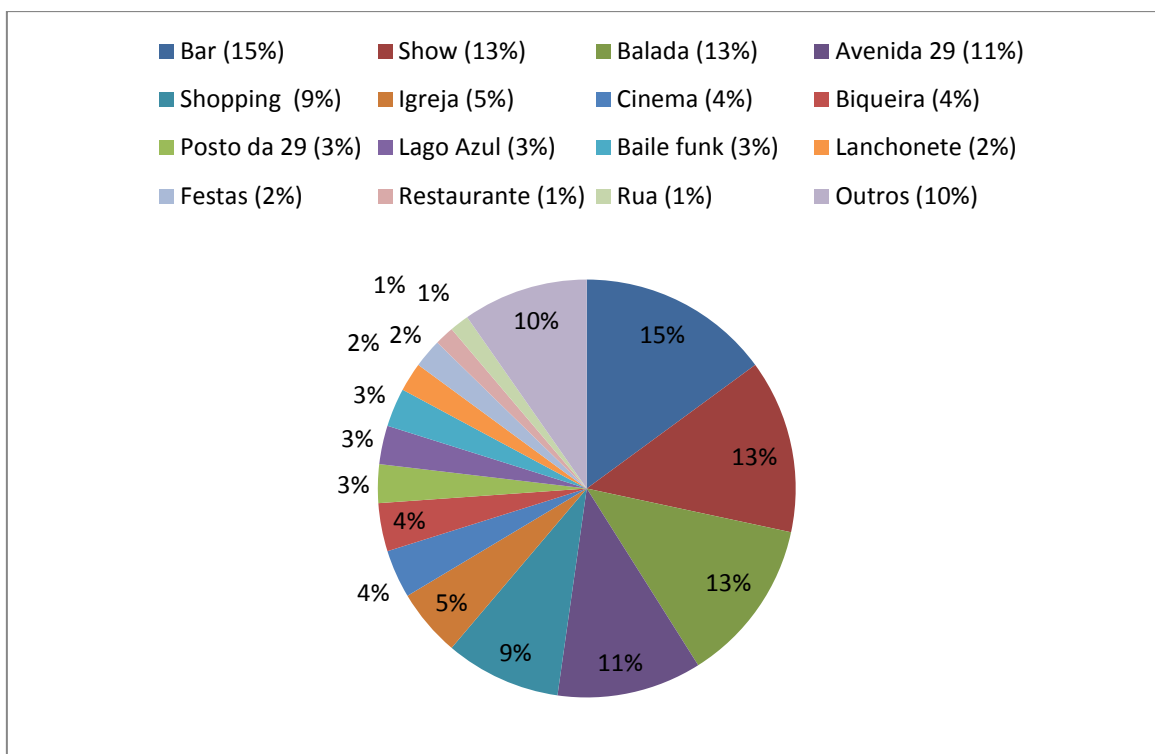
Com o intuito de melhor entender o compartilhamento do tempo livre entre os alunos e alunas da Escola 1 e os demais jovens residentes no bairro perguntamos quais são os locais que os jovens do bairro, aqueles que eles não consideram seus amigos, frequentam.

Gráfico 37: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Segundo os alunos do 8º ano, os jovens do bairro costumam frequentar lugares que os pesquisados também frequentam, como o shopping, a igreja e o Lago Azul. Porém diferenciam-se deles a medida em que frequentam locais considerados por eles mais perigosos como o bar e a biqueira- lugar de ponto de venda de droga- e a cachoeirinha – lugar mal visto por ser frequentado por usuários de droga- e pontos de prostituição. Entretanto como indica o gráfico uma grande parcela dos entrevistados não respondeu a essa questão. Todos os alunos responderam a essa questão.

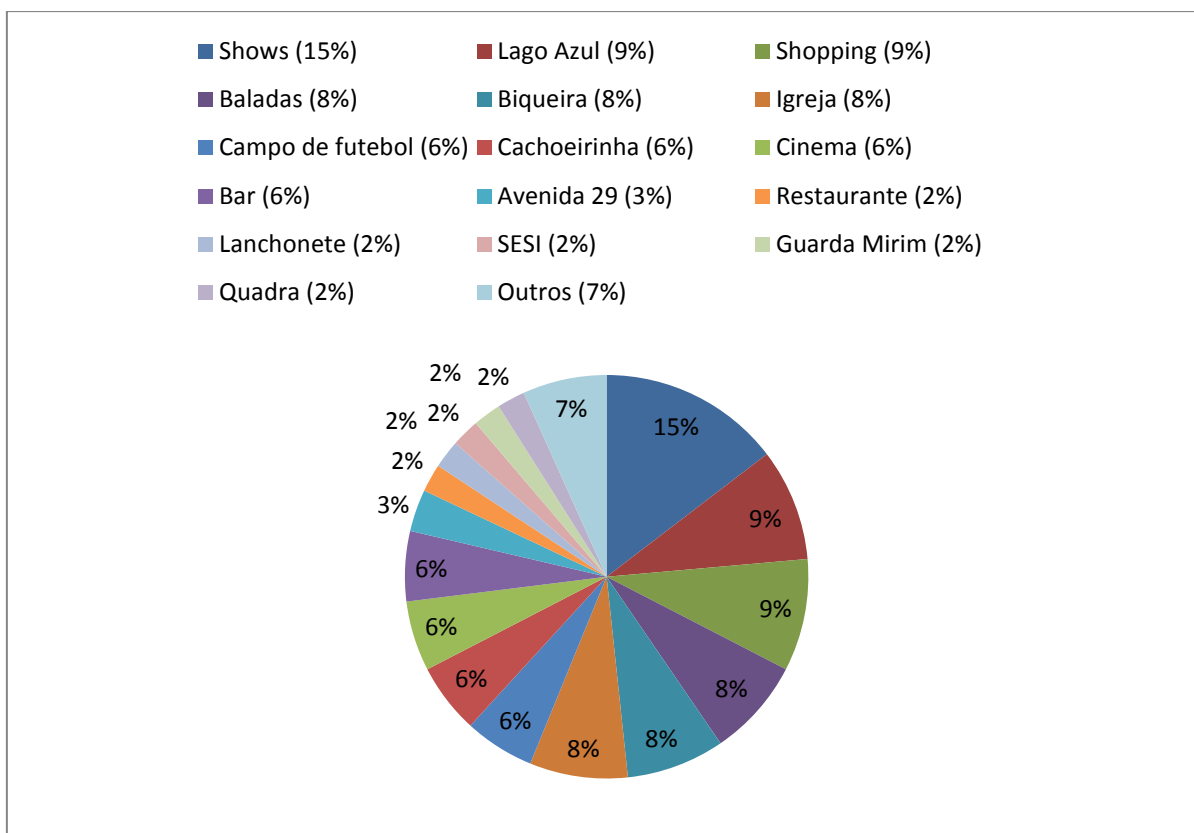
Gráfico 38: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 8º ano do Ensino Fundamental.



Segundo as alunas do 8º ano os outros jovens do bairro vão com mais frequência a shows e baladas. O bar foi o local com maior destaque e a biqueira também foi citada. A Avenida 29 e o shopping também são locais onde estes jovens costumam ir. Todos os alunos responderam a essa questão.

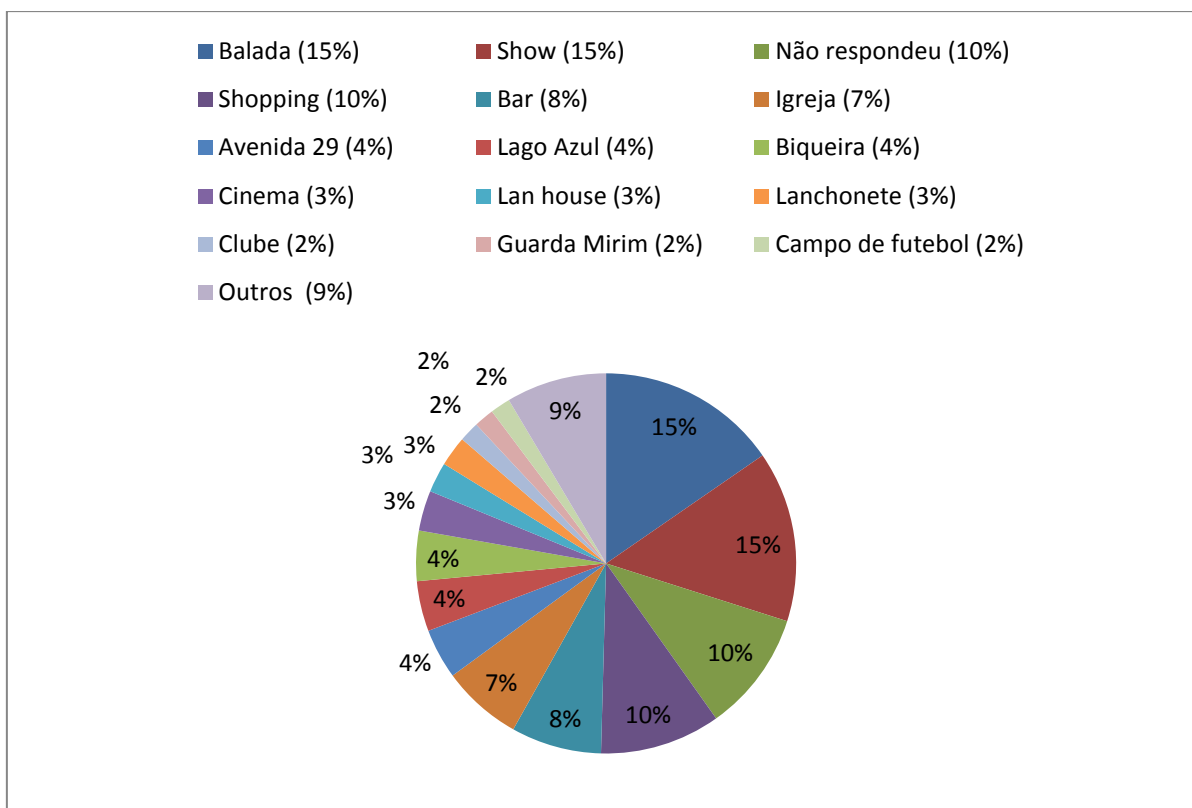
As resposta dos alunos e alunas matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental estão sintetizadas nos gráficos abaixo.

Gráfico 39: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Também para os alunos do 9º ano, os outros jovens do bairro costumam ir a shows e baladas. O Lago azul, o shopping, a igreja e o campo de futebol, são lugares onde a maioria dos jovens frequentam. A biqueira e o bar aparecem novamente com grande frequência.

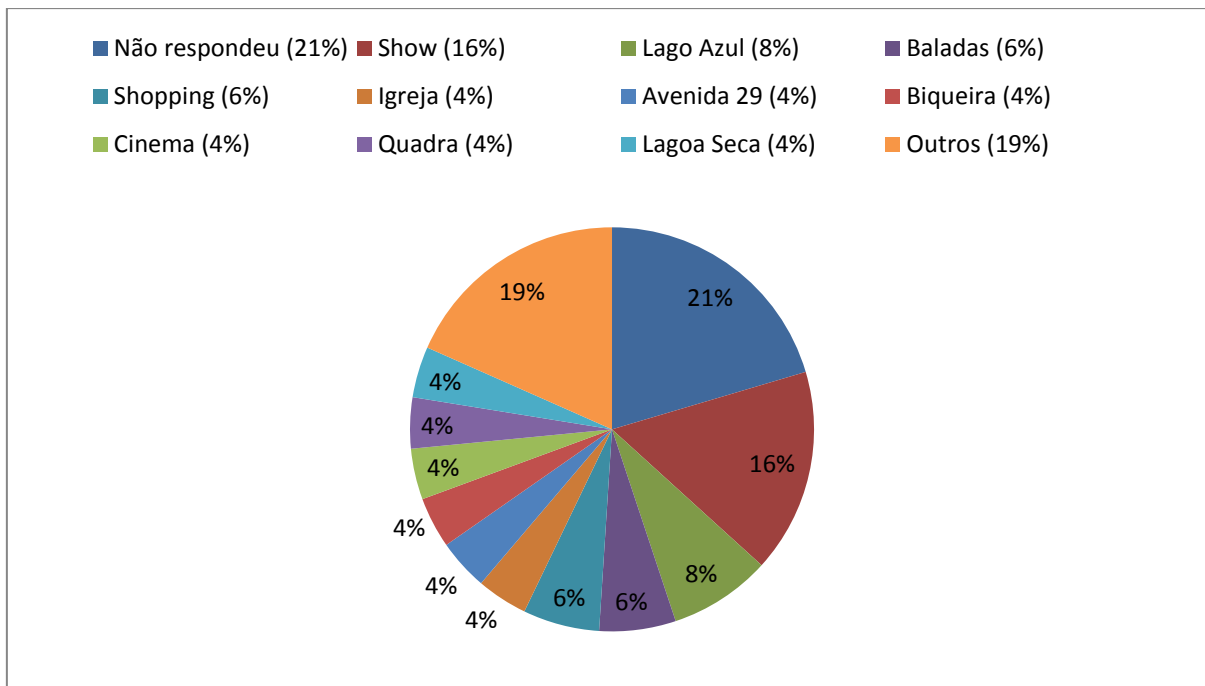
Gráfico 40: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 9º ano do Ensino Fundamental.



Segundo as alunas do 9º ano os outros jovens do bairro frequentam baladas e shows. O shopping, a Avenida 29 e a igreja são novamente citados como locais que os jovens vão, assim como o bar e a biqueira. Uma considerável parcela das entrevistadas não respondeu a essa questão.

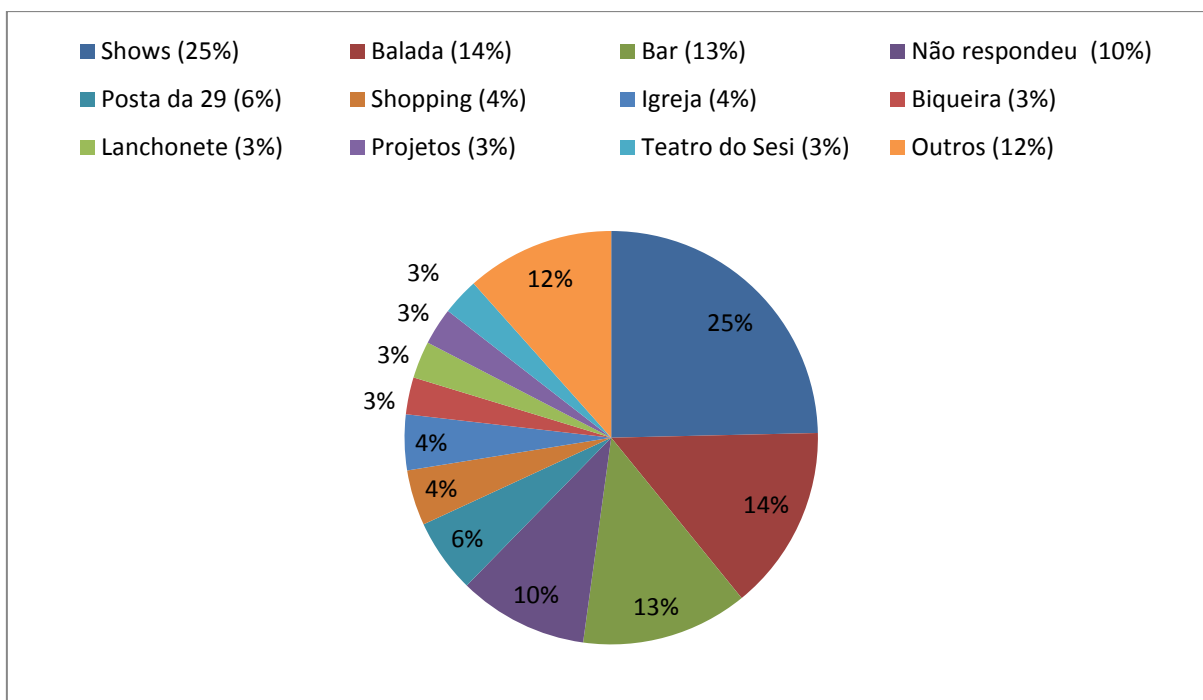
De modo geral os alunos e alunas do 1º ano do Ensino Médio reafirmam as respostas dadas pelos jovens dos anos anteriores de escolarização.

Gráfico 41: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo masculino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Para os alunos do 1º ano, os outros jovens do bairro vão a shows e baladas. Também frequentam o Lago Azul, o shopping, a Avenida 29, a igreja e a biqueira. Porém e curiosamente este grupo de alunos foram os únicos que não citaram o bar como local que os jovens do bairro vão. Grande parte preferiu não responder a esta questão.

Gráfico 42: Locais frequentados pelos outros jovens do bairro de acordo com os alunos do sexo feminino matriculados no 1º ano do Ensino Médio.



Novamente shows e baladas aparecem em primeiro lugar como os lugares mais frequentados pelos jovens, segundo as alunas do 1ºano do Ensino Médio. A igreja e o shopping também e o Posto da 29 também foi indicado como um ponto de frequência. Novamente o bar e a biqueira estão presentes no gráfico.

As respostas sobre os jovens do bairro – que não são considerados amigos dos alunos e alunas da Escola 1- indicam que há lugares que eles frequentam como ir ao Lago Azul e a Lagoa Seca, bares, shows e baladas, igrejas, shopping, posto da Avenida 29 e a Avenida 29, embora os alunos e alunas da Escola 1 e seus amigos também inclinam-se a frequentar esses espaços. Já os demais jovens residentes no bairro o fazem com mais frequência além de frequentarem pontos de droga e prostituição.

Porém, mesmo com certas diferenças os espaços da cidade onde os jovens tendem a se reunir é o Lago Azul, a Lagoa Seca, o Shopping, o Posto da Avenida 29 e a própria Avenida 29.

Lembramos aqui que tanto o Lago Azul, como a Lagoa Seca são espaços mal vistos pela população local que dizem que muitos jovens o frequentam para uso de drogas e prostituição. Mas que os alunos da Escola 1 parecem discordar visto que apontam como local de uso e venda de drogas e ponto de prostituição a biqueira e a cachoeirinha. Já o shopping, como já indicado, parece ser, como o boulevard um local de certa forma interditados aos jovens da Escola 1 visto que em geral são locais frequentados pelos jovens de extratos socioeconômicos mais enriquecidos mas que por reunir jovens da cidade os leva a permanecer em seu entorno.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

De modo geral, os dados indicam que existem poucos espaços disponíveis na comunidade para inserção dos jovens pobres e moradores da periferia urbana da cidade da cidade de Rio Claro, que as escolhas das atividades de lazer e o uso do tempo livre são reflexos do local e do ambiente em que vivem e que os locais que frequentam variam conforme sejam ou não protagonistas de violência. Assim a pobreza vivida por eles se soma a outros fatores relacionados à exclusão social como o não acesso à cultura, ao esporte e a atividades de lazer direcionadas.

Esses jovens costumam frequentar lugares públicas como o Lago Azul, a Lagoa Seca, a Avenida 29 e a cachoeirinha. Usualmente vão a shows e baladas, isso aumenta conforme a idade também aumenta. Entretanto parece existir certa interdição para que frequentem o próprio shopping e outros espaços como o *boulevard* (complexo de bares e restaurantes).

Utilizam a maior parte de seu tempo livre para assistir a televisão, ficar em casa – no caso da meninas principalmente, que utilizam esse tempo para a realização de atividades domésticas -, ir a casa de amigos e/ou parentes, ou simplesmente ficar na rua. A frequência a projetos sociais e/ou projetos da prefeitura não é um hábito desses jovens, principalmente pela falta de conhecimento da existência desses. A ida à igreja também se fez muito frequente durante a pesquisa.

Durante a pesquisa foi observado também que existem locais que esses jovens evitam frequentar, como algumas baladas, bares e biqueiras – ponto de venda de drogas – e os principais motivos são o uso de drogas, o consumo de bebidas alcoólicas, porque os pais não permitem – principalmente para os mais jovens e para as meninas- e a proibição da entrada para menores de 18 anos.

De acordo com os alunos, o bairro onde eles moram apresentam de ponto positivo locais de utilidade pública como a praça, a escola, o posto de saúde, o centro comunitário e o campo/quadra – que muitas vezes se encontra depredada, mas que mesmo assim é utilizadas pelos jovens. Assim como os locais onde se pode comprar bens e/ou serviços como o supermercado, a padaria, a farmácia, as lojas, a lanchonete, a lan house, entre outros.

Como pontos negativos é citado as drogas – tanto consumo como venda -, além disso, eles falam da questão da falta de infra estrutura, como a asfalto, iluminação, policiamento, segurança, córrego a céu aberto, falta de coleta de lixo entre outros. Para os alunos falta uma

área de lazer para os jovens, assim como mais segurança e uma estrutura melhor para o bairro aonde moram.

Os alunos da Escola 1 consideram como amigos aqueles que estudam com eles e que moram no mesmo bairro ou não, os parentes foram os menos apontados no questionário.

Sobre os jovens considerados amigos, os alunos da Escola 1, disseram que eles costumam frequentar os mesmos locais e também evitarem os mesmos espaços que eles. Diferentemente dos outros jovens – os que não são considerados amigos – esses vão a lugares onde se tem o consumo de bebida alcoólica e o uso de drogas, como a biqueira. Entretanto também frequentam o Lago Azul e a Lagoa Seca.

É necessário que se crie espaços para o jovem, que o tirem da rua e que utilize de forma produtiva o tempo livre que ele tem, para que esse tempo não vire segundo Zamora et al. (1995, apud SARRIERA et al. 2007) um tempo nocivo, que pode levar o jovem a ter condutas de risco e até mesmo a cometer atos de violência, que podem ser refletidos em diferentes convívios, como na escola.

O estudo realizado contribuiu para uma melhor compreensão das atividades de lazer e espaços frequentados pelos pesquisados, entretanto é necessário um maior aprofundamento nessas questões para tentar buscar uma melhor qualidade de vida para esses jovens da periferia de Rio Claro.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, C. A violência desce para a escola: Suas manifestações no ambiente escolar e a construção da identidade dos jovens. 2. ed. Belo Horizonte: Ed. Autêntica, 2004.
- FUNDO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A INFÂNCIA. A voz dos adolescentes. 2002. Disponível em: <http://www.unicef.org/brazil/pt/vozdosadolescentes02.pdf>. Acesso em: 15 set. 2012.
- DEBARBIEUX, e. A violência na escola francesa: 30 anos de construção social do objeto (1967-1997). Educação e Pesquisa, São Paulo, v.27, n.1, p. 163-193, jan./jun. 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022001000100011. Acesso em: 25/04/2012
- GARCIA, E. B. Os novos militantes culturais. In: MARCELINO, N. C. (org.). Lazer: Formação e atuação profissional. Campinas: Ed Papirus, 1995.
- MASCARENHAS, F. Lazer como prática da liberdade. 2. ed. Goiânia: Ed. UFG, 2004.
- PFEIFER, L. I, MARTINS, Y. D, SANTOS, J. L. F. A influência socioeconômica e de gênero no lazer do adolescentes. Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, n. 3, p. 427-442, jul-set 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05 jul. 2013.
- PUIG, J. M; TRILLA, J. A pedagogia do ócio. Tradução de Valério Campos. 2. Ed. São Paulo. Artmed, 1996.
- SALLES, L. M. F; SILVA, J. M. A. P. A legitimação da violência nos espaços de lazer e na rua. Revista Mal-estar e subjetividade, Fortaleza, vol. X, nº 1, p. 211-232, mar/2010. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/malestar/v10n1/v10n1a10.pdf> Acesso em: 12 abr 2013.
- Salles, L. M. F; Silva, J. M. A. P. ET all. Violência de jovens e violência escolar: estudo sob a ótica do imaginário escolar e da inserção social. Relatório Parcial 1, Fapesp: Programas Especiais - Ensino Público, 2011
- SARRIERA, J. C, TATIM, D. C, COELHO, R. P. S, BUCKER, J. Uso do tempo livre por adolescentes de classe popular. Psicologia: Reflexão e Crítica, Porto Alegre, n.3, p. 361-367, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br>. Acesso em: 05 jul2012.

PEDROSO, M. C. A escola os jovens e a comunidade: um estudo em um bairro de periferia de Rio Claro. Trabalho de Conclusão de Curso. Rio Claro [s.n.], 2011.

ANEXO

QUESTIONÁRIO

Este questionário está dividido em duas partes.

A primeira parte tem por objetivo conhecer os lugares que você, seus amigos e os jovens do seu bairro frequentam.

A segunda parte tem por objetivo conhecer a relação da escola com sua família.

Agradecemos a todos vocês por responderem as questões abaixo

Idade: Sexo:

Série: Bairro em que mora:

PARTE I: SOBRE O BAIRRO

1- Escreva o que você faz quando não está na escola.

2- Escreva o que você faz no seu tempo de lazer.

3- Assinale os lugares que você frequenta e por que:

Lugar: Porque frequenta	☐ Lan house	☐ Princesa Vitoria
☐ Lago Azul	☐ Shopping	☐ Segundo Tempo
☐ Lagoa Seca	☐ Cinema	☐ Desafio Jovem Peniel
☐ Cachoeirinha	☐ Teatro do SESI	☐ Guarda Mirim
☐ Posto da 29	☐ Centro Comunitário Qual?	☐ Projetos do Nosso Lar
☐ Avenida 29	☐ Projetos Esportivos da Prefeitura	☐ CRIARE
☐ Bar Qual?	☐ e/ou do SESI Qual?	☐ CRAS
☐ Baladas Qual?	☐ Espaço do Adolescente	☐ Igreja Qual?
☐ Shows Qual?	☐ Pró Jovem	☐ Outros Qual?
☐ Restaurante Qual?	☐ Projeto Despertai	
☐ Lanchonete Qual?		

4- E seus amigos a que lugares vão?

☐ Lago Azul ☐ Lagoa Seca ☐ Cachoeirinha ☐ Posto da 29 ☐ Avenida 29 ☐ Bares ☐ Baladas ☐ Shows ☐ Restaurantes ☐ Lanchonetes ☐ Lan houses ☐ Shopping ☐ Cinema ☐ Teatro do Sesi ☐ Centro Comunitário ☐ Projetos Esportivos da Prefeitura e/ou do Sesi ☐ Espaço do Adolescente ☐ Pró Jovem ☐ Projeto Despertai ☐ Princesa Vitória ☐ Segundo Tempo ☐ Desafio Jovem Peniel ☐ Guarda Mirim ☐ Projetos do Nosso Lar ☐ CRIARE ☐ CRAS ☐ Igreja - Qual? _____

☐ Outros

5- Quais são os locais que os outros jovens do seu bairro freqüentam?

6- Os seus amigos são:

☐ seus parentes ☐ amigos que moram em outros bairros ☐ colegas de escola ☐ amigos que moram no bairro

7- Tem lugares que você e os seus amigos evitam freqüentar?

☐ Não ☐ Sim. Quais locais? Por que vocês evitam ir nesses lugares?

8- Indique os pontos positivos do bairro onde você mora.

9- Indique os pontos negativos do bairro onde você mora.

10- O que você acha que falta no seu bairro?